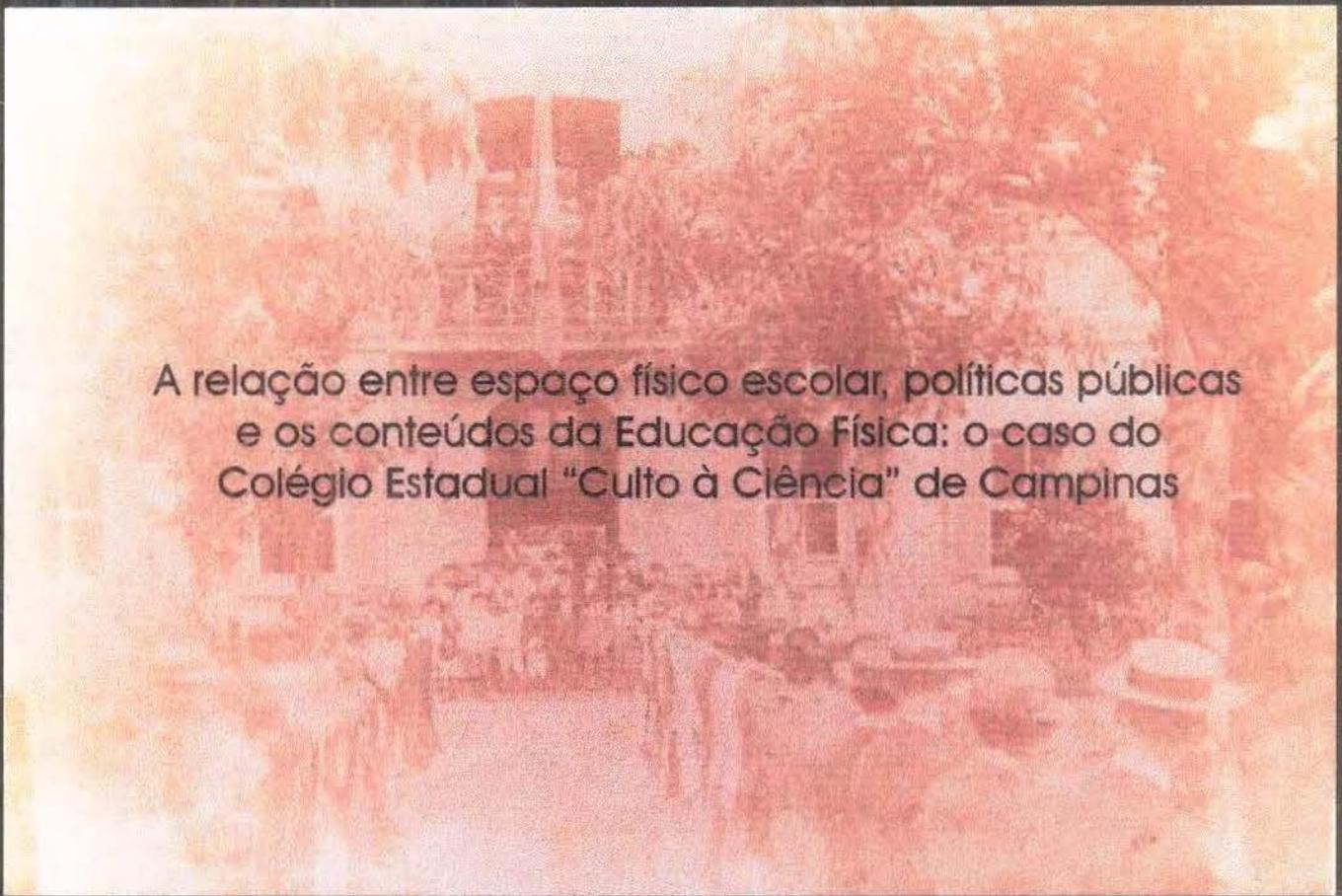


Taícia Helena Negrin Marques



A relação entre espaço físico escolar, políticas públicas  
e os conteúdos da Educação Física: o caso do  
Colégio Estadual "Culto à Ciência" de Campinas

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
-Campinas, 2002-

Taícia Helena Negrin Marques

A relação entre espaço físico escolar, políticas públicas e os conteúdos da Educação Física: o caso do Colégio Estadual "Culto à Ciência" de Campinas

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física sob a orientação do Professor Doutor Jorge Pérez Gallardo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

-Campinas, 2002-

**BANCA EXAMINADORA**



A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long vertical stroke, positioned above a horizontal line.

---

Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo

---

Prof. Dr. Sérgio Stucchi

## **-RESUMO**

Neste trabalho relaciono, em paralelo á história do Colégio Estadual Culto à Ciência de Campinas, o espaço físico destinado á Educação Física escolar, os conteúdos desta disciplina e a influência das políticas públicas nestes dois temas desde o século XIX.

Através de pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e registros fotográficos, pude constatar a importância dos poderes públicos em definir aquilo que será aplicado nas aulas de Educação Física e o espaço físico destinado a esta disciplina na escola, assim como o papel do professor de Educação Física dentro da Instituição de ensino.

Desta maneira chego ao contexto atual da Educação Física escolar no Brasil. O espaço físico, na maioria dos casos, se caracteriza por uma quadra poli-esportiva descoberta, consequência, principalmente, do ‘modelo piramidal’ de descoberta de talentos esportivos vigente na década de 70.

Pude observar que nas aulas de Educação Física são transmitidos para os alunos apenas os esportes coletivos ‘impostos pelas marcações da quadra’, não dando enfoque a outros importantes conteúdos da área, tais como, danças, lutas, ginástica e jogos. O Colégio Culto à Ciência, mesmo contando ainda com uma área privilegiada, segue o ‘modelo de aula’ citado acima.

# **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>3</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>42</b>
Anexo 1 (questionário utilizado na disciplina MH501)	42
Anexo 2 (questionário utilizado na disciplina MH 502)	43
Anexo 3 (questionário aplicado para este trabalho e entrevistas)	45
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>52</b>

## **-INTRODUÇÃO**

Durante o curso de graduação em Educação Física, nas disciplinas MH 501- Educação Motora I e MH 502- Educação Motora II tive a oportunidade de visitar escolas analisando o espaço físico, os conteúdos e planejamento das aulas de Educação Física (pautas de observação em anexo). Ouvindo também os outros colegas exporem seus relatos, percebi que a crítica à má qualidade do espaço físico era uma constante.

Pela falta de material sobre este tema tão amplo e por considerar a qualidade do espaço físico importante para o bom desenvolvimento dos conteúdos de Educação Física nas escolas, decidi aborda-lo nesta monografia, utilizando para isso alguns conhecimentos adquiridos na minha outra graduação, em Arquitetura e Urbanismo.

Primeiramente pensei em abordar o espaço físico escolar quanto às questões de motivação e aprendizagem, buscando quais as interferências nos alunos durante as aulas de Educação Física. Mas o que realmente me intrigava? O que eu queria saber? Qual a minha preocupação específica com este tema tão abrangente? Eu buscava os porquês destes espaços, como tinham sido concebidos, suas relações com os conteúdos, objetivos e desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Enfim, decidi investigar como o espaço físico escolar destinado à Educação Física tem e é influenciado pelas políticas públicas existentes nos diferentes períodos históricos e até que ponto o espaço físico determina o tipo de atividade a ser desenvolvida.

Relato uma perspectiva histórica da Educação Física no Brasil desde seu surgimento, ainda no séc. XIX, relacionando aos conteúdos, aos espaços físicos escolares destinados a esta disciplina e às políticas públicas vigentes para tal, utilizo a pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas registradas por escrito e não gravadas, além de registros fotográficos que relatam parte da história.

Trago estas relações para o caso do Colégio Culto à Ciência, alvo desta pesquisa por ter sido fundado em 1874 e desde então ser considerado um modelo a ser seguido por outras instituições de ensino não apenas do estado de São Paulo, sendo equiparado em determinado momento histórico, ao Ginásio Nacional. Contou também com uma complexa e privilegiada infra-estrutura para as aulas de Educação Física, as quais mesmo mal conservadas atualmente, podem ser consideradas melhores que a grande maioria da rede escolar.

A divisão da monografia é feita por períodos históricos já relacionando os conteúdos da Educação Física, os espaços físicos escolares para estas atividades e os órgãos públicos envolvidos nestas questões (caso do Colégio Culto à Ciência).

No primeiro momento trato do surgimento da Educação física no Brasil, baseada nos conceitos europeus, além do contexto no qual o Colégio Culto à Ciência foi fundado, os objetivos de seus idealizadores, até o momento em que a instituição passa para o poder do governo do Estado de São Paulo e suas transformações até o período do Estado Novo (1930), período abordado justamente no segundo momento deste trabalho.

Relato no terceiro item o período que compreende os anos de 1951 á 1969, baseada principalmente nos relatos apontados pelo professor Pedro Stucchi Sobrinho, o qual ministrou aulas de Educação Física na instituição neste período, ministrando ainda algumas aulas até o final dos anos 70 como professor convidado.

Sigo a perspectiva histórica abordando os principais acontecimentos brasileiros que influenciaram a Educação Física e o espaço físico escolar durante os anos 70 até o ano 2000.

Chego, no quinto momento deste trabalho á situação atual do Colégio Culto à Ciência, utilizando para isto as entrevistas elaboradas com os três professores de Educação Física e a diretora do Colégio Culto à Ciência.

Para os atuais professores de Educação Física, foi elaborado um questionário pautado naqueles utilizados durante o meu curso de graduação em Educação Física nas disciplinas MH 501(Educação Motora I) e MH 502 (Educação Motora II), contendo algumas alterações que considerei importantes no contexto desta monografia. O modelo de questionário utilizado nesta pesquisa, além daqueles nos quais foi baseado estão nos anexos deste trabalho, juntamente com todas as entrevistas utilizadas. Os professores atuais são identificados por números, mantendo em sigilo a identidade de cada um.

Por fim encerro este trabalho elaborando as minhas considerações finais a respeito deste tema.

### **De Colégio Culto à Ciência a Ginásio de Campinas (séc. XIX- 1930)**

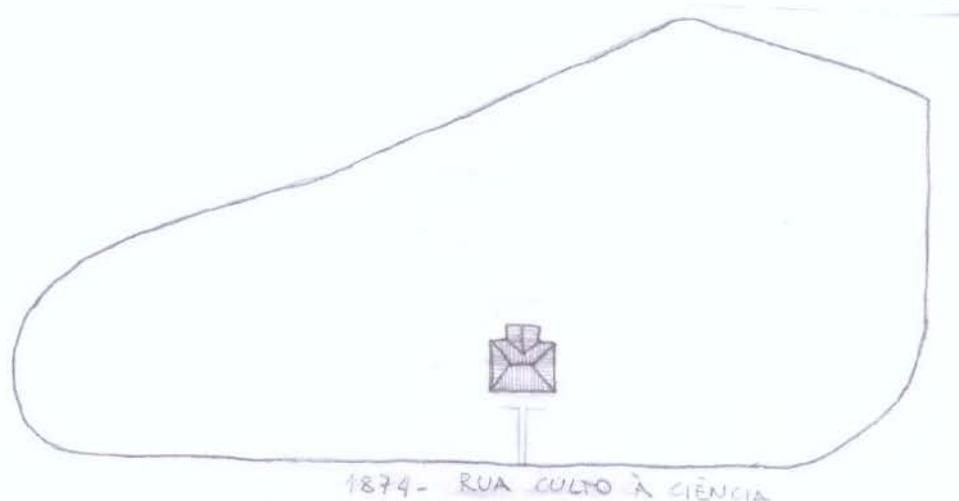
Em meados do século XIX a produção de café impulsiona o desenvolvimento urbano e a cidade de Campinas ascende socialmente. Com isto a mentalidade da população passa a ser mais progressista e anti-conservadora. A metrópole não tinha interesse em equipar a colônia com um sistema educacional eficiente, o que resulta na ação de alguns grupos liberais para a formação de escolas particulares que suprissem esta necessidade e gerassem a melhora da instrução da população.

Com o desenvolvimento sócio-político-econômico estruturado na lavoura, as instituições de ensino privadas surgem para suprir a falta das escolas públicas e de certa forma ‘ combater’ a ignorância proporcionando a difusão da instrução.

Neste contexto, no ano de 1869 o agricultor Antonio Pompeu de Camargo idealiza a Sociedade Culto à Ciência reunindo um grupo formado por fazendeiros, comerciantes, industriais e bacharéis (126 pessoas ao todo), em sua maioria maçons, para os quais “cultuar a ciência era o mesmo que cultuar a razão” (FILHO, 1982, p. 15)

Baseados nos novos pensamentos europeus cientificistas e positivistas, levavam também os ideais do movimento republicano campineiro do qual faziam parte tendo como lema “liberdade, igualdade e fraternidade” (FERREIRA, 1982, p.204.). O ensino então idealizado, apoiado no “tríplice aspecto intelectual, moral e físico” (DE PAULA, 1946, p.07), seria laico, gratuito (contando apenas com uma pequena parcela para matrícula daqueles que podiam pagar), para todos e sem o monopólio estatal, estaria “(..)mais ligado à autonomia da razão e liberdade de consciência e pensamento” (FERREIRA, 1982, p.204), buscando o progresso a fim de aperfeiçoar a educação moral e intelectual da cidade e solucionar os problemas do Brasil.

Apenas no ano de 1873 foi lançada a pedra fundamental para a construção da escola de primeiro e segundo graus em um terreno de mais de 2 hectares (aproximadamente 20.000 m<sup>2</sup>), então afastado do centro e no início de 1874 o Colégio Culto à Ciência iniciava as suas atividades, apenas para alunos do sexo masculino, com um único edifício contando com salas de aula no primeiro pavimento e dormitórios e administração no segundo.



Implantação Geral do Colégio Culto à Ciência em 1874<sup>\*1</sup>

Segundo José Alexandre Santos Ribeiro, (1973 apud GARBOGGINI) “(...) nenhuma outra escola em Campinas nasceu com tantas, tão claras e definidas motivações.” O Colégio Culto à Ciência era então “um modelo digno a ser imitado”.

As aulas de Educação Física eram ministradas pelo professor Leon Blazeck, responsável pelas aulas de ginástica e piano, utilizando a grande área livre atrás do Colégio.

O contexto da Educação Física no Brasil no momento em questão era caracterizado pela visão higienista marcada principalmente pela influência das instituições militares e seus princípios positivistas, (almejando o progresso da nação), e dos médicos, que já na Europa tinham alcançado tamanha importância na sociedade refletindo inclusive na organização familiar do séc. XVIII, com leis morais essenciais da família (corpo sadio, limpo, etc).

No séc. XIX esta visão higienista está presente na sociedade brasileira pautando a família nuclear, conjugal, higienicamente tratada e regulada como o padrão a ser seguido. A função da Educação Física, para os médicos então, seria a de proporcionar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente para que fosse o representante de uma classe, de uma raça.

---

<sup>\*1</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

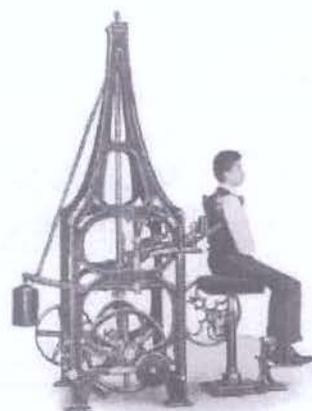


Fig. 29 - Aparelho Zander para extensão da coluna vertebral e para respiração provocada.

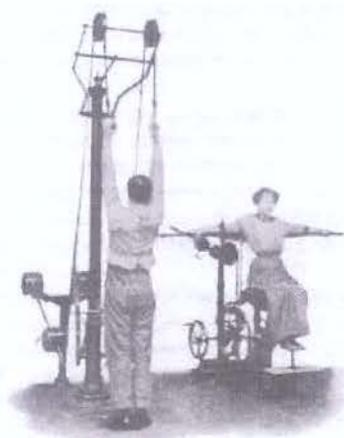


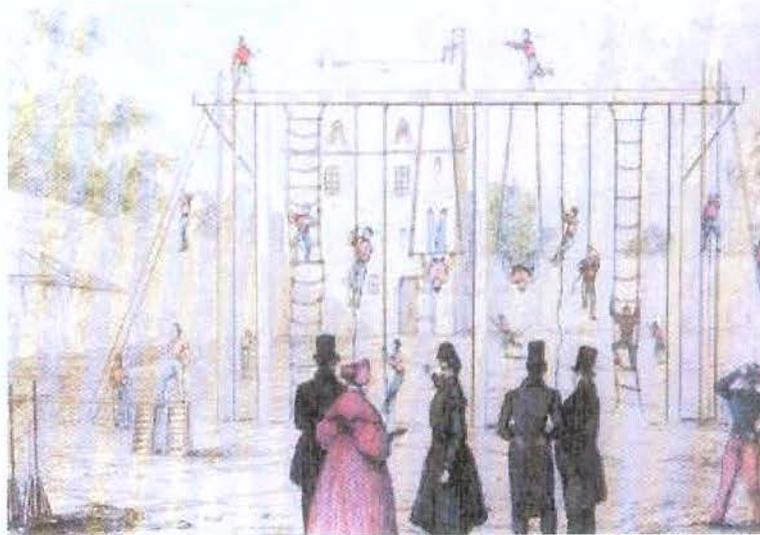
Fig. 30 - Aparelho Zander A1 e A 5/6 para a extensão e a flexão de braços e a abdução.

#### Aparelhos de Zander para a “correção” postural<sup>2</sup>

A inclusão da Educação Física no curriculum escolar aconteceu no ano de 1854 através de um decreto, onde Couto Ferraz insere a ginástica nas escolas públicas primárias e secundárias, sendo ministradas por um mestre especial com menor remuneração. Esta decisão se confrontou com inúmeras barreiras impostas pela classe dominante, que não aceitava que seus filhos fizessem atividades relacionadas com o esforço físico e trabalhos manuais já que estes eram delegados apenas às classes inferiores da sociedade. A atividade física só era valorizada quando a ela era dado o caráter lúdico, durante o tempo livre da classe dominante. Este preconceito era maior ainda quando se tratava da educação de meninas, que ao invés da ginástica, proposta, aprenderiam “as prendas próprias do sexo”.

<sup>2</sup> Fonte: ZORO, apud SOARES, 1998, p. 31

Em 1859, após dar o seu parecer favorável á ginástica na escola, é construído no Colégio de Pedro II, no município da Corte, um pórtico de madeira na área do internato para a realização dos exercícios ginásticos e na área do externato foi feito um “pátio com os meios necessários para os exercícios ginásticos” (FILHO, 1982, p.54).



Exercício no pórtico-1836<sup>\*3</sup>

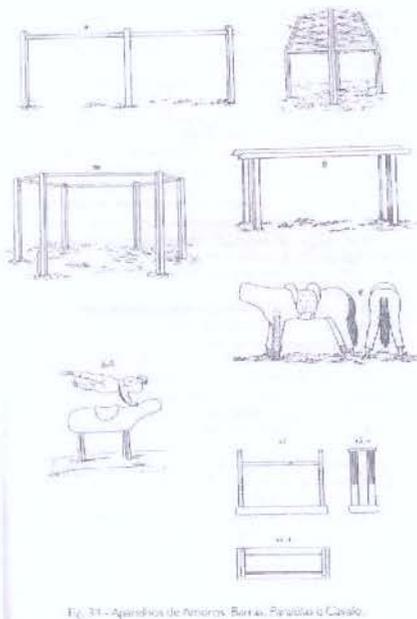


Fig. 31 - Aparelhos de Amoros. Barras, Paralelas e Cavalos.

Aparelhos de Amoros. Barras, paralelas e cavalos<sup>\*4</sup>

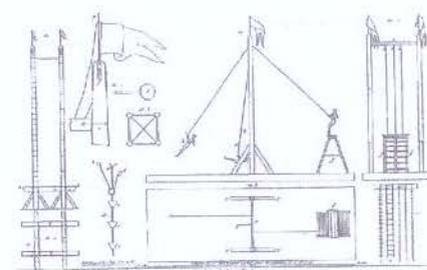
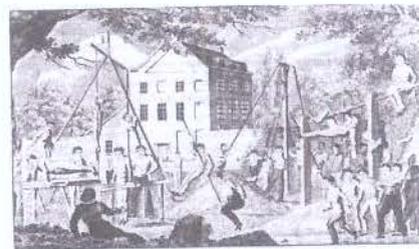


Fig. 33 - Aparelhos de Amoros. Mastros verticais.

Aparelhos de Amoros. Mastros verticais<sup>\*5</sup>

<sup>\*3</sup> Fonte: ZORO, apud SOARES, 1998, p. 5

<sup>\*4</sup> Fonte: VÁZQUEZ, apud SOARES, 1998, p. 53

<sup>\*5</sup> Fonte: ZORO e VÁZQUEZ, apud SOARES, 1998, p. 52

Em relatório apresentado em 1860 pelo Inspetor Geral da Instrução Pública do Município da Corte a respeito da região norte do país, a falta de espaço físico e instalações para as escolas públicas era considerado uma das grandes dificuldades do ensino primário.

Rui Barbosa em 1882, faz um parecer junto à Corte onde apresenta a visão dualista do homem (corpo e alma) e a eugénia, segundo ele, necessária para que as mulheres fossem fortes e saudáveis, tendo seus filhos com tais qualidades para que construíssem a pátria, mantendo a ordem e a vitalidade.

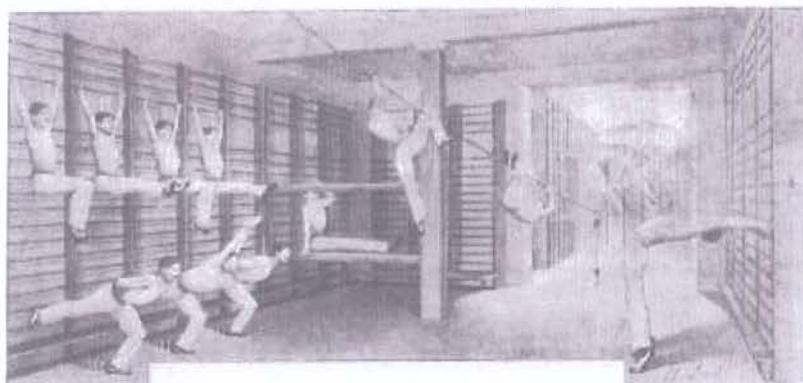
Neste mesmo ano os alunos do Colégio Culto à Ciência organizam um clube atlético reconhecido em ato público esportivo realizado no terreno da instituição. Em 1884 o 1º decênio do Colégio é comemorado com jogos e corridas “que tiveram extraordinária animação” (DE PAULA, 1946, p. 24). Em outras ocasiões de festejo no Colégio, como em 1887 após a realização dos exames de aptidão pelos alunos, os exercícios e corridas estavam presentes.

Entre os anos de 1889 e 1892 o Colégio é atingido em diversos momentos pela epidemia de febre amarela, fechando e reabrindo suas portas seguidas vezes, até que em 1892 este problema é aliado a outros de ordem financeira fazendo com que a Sociedade Culto à Ciência se desfizesse e as atividades do Colégio fossem encerradas. Passando então para o poder do Município de Campinas é transferido para o Governo do estado de São Paulo no ano de 1895. No ano seguinte o colégio é finalmente reaberto após obras de readaptação para se tornar então o Ginásio de Campinas, sendo o 2º instituto oficial de Ensino Secundário do Estado de São Paulo.

Durante este período de transição no qual o Colégio Culto à Ciência permaneceu fechado, algumas mudanças ocorreram nas concepções do ensino e Educação Física. Um relatório apresentado à Corte no ano de 1889 mostra que a Educação Física estava esquecida no Brasil. Neste mesmo ano Benjamin Constant faz a Reforma do ensino com a proposta de que as escolas deveriam ter além de salas, biblioteca, o museu “um ginásio para os exercícios físicos e um pátio para jogos e recreios” (FILHO, 1982, p. 68).

No ano seguinte, 1890, é fundado, já pelos republicanos que assumem o poder, o Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo, (DOP) que até meados dos anos 1960 foi o responsável pela construção das escolas, entre outros equipamentos públicos. Os espaços físicos escolares previstos por este órgão, no entanto, não atendem plenamente às premissas de Benjamin Constant, prevendo apenas um galpão coberto para os recreios e ginásticas.

A ginástica sueca, alemã e a calistenia eram dominantes nesta época.



Exercícios do Método de Ginástica Sueca<sup>\*6</sup>

A ginástica acrobática foi proibida, pois era considerada a ginástica dos circos, sem utilidade além de perigosa e contrária à saúde e à ordem burguesa. Defender a pátria, ter patriotismo e disciplina eram alguns dos objetivos da Educação Física, da ginástica nas Instituições de ensino.

Com a instalação do Ginásio de Campinas em 1896, é contratado o professor Cornélio Gasperini Vianello para as aulas de ginástica em 1897, permanecendo até 1901. O programa de ensino do Ginásio de Campinas era organizado trienalmente devendo ser aprovado pelo Ministro dos Negócios Interiores da União. Em 1902 foi contratado o professor Vicente Vicq e dois anos depois foi substituído por Carlos Jorge Guilherme Hennings que permaneceu nesta cadeira até 1936 para ministrar as aulas de Educação Física.



Fachada do Colégio Culto à Ciência em 1897<sup>\*7</sup>

<sup>\*6</sup> Fonte: LABRÉ, apud SOARES, 1998, p. 100

<sup>\*7</sup> Fonte: Arquivos do Colégio Estadual Culto à Ciência de Campinas

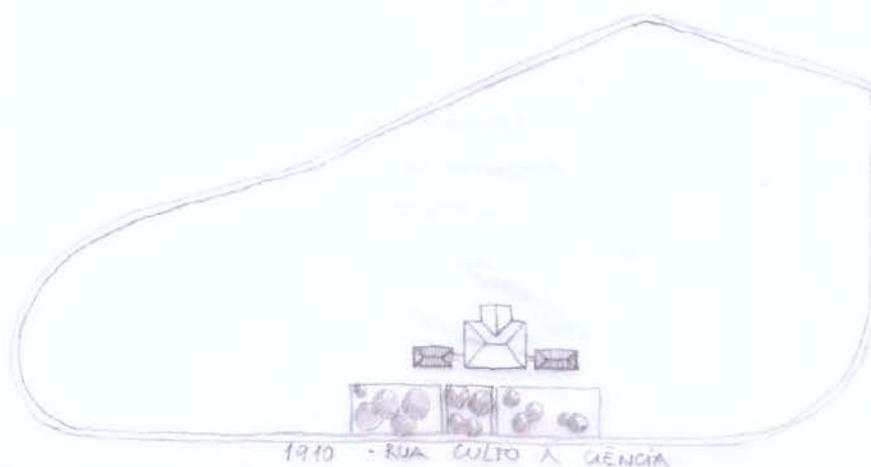
No final do séc. XIX e início do séc. XX diversas associações desportivas foram criadas junto às academias e institutos de cultura física, sendo que nestes últimos os então professores de cultura física pretendiam desenvolver grandes grupos musculares adotando um conceito anatômico de Educação Física.

O deputado Jorge Morais em 1905 condenava a ginástica alemã de Jahn por ter fim na força bruta, e propunha o método sueco e os jogos tendo como objetivos “formar o homem robusto” (FILHO, 1982, p. 79). A ginástica alemã de Jahn também conhecida como ginástica aérea de aparelhos foi excluída dos programas de Educação Física escolar.

O valor da Educação Física estava no “desenvolvimento físico da mocidade, a adaptação da nossa raça, e o vigor necessário para fazer face às exigências da luta pela vida, na sociedade moderna” (FILHO, 1982, p. 80).

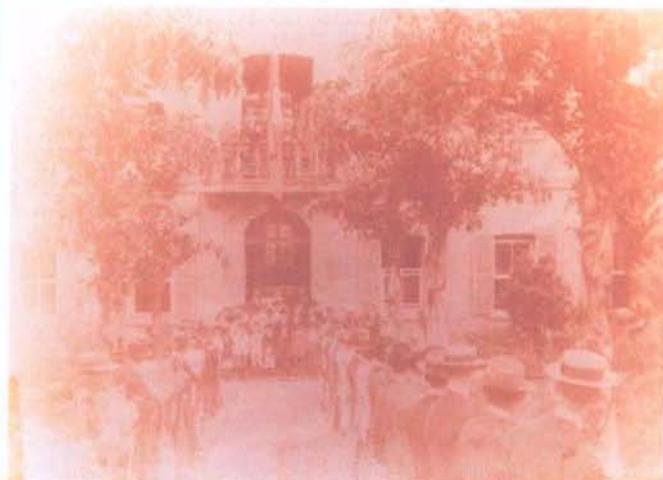
Em 1909 foram aceitas no Ginásio de Campinas as primeiras alunas.

Em 1910 há um aumento da verba destinada à construções escolares e algumas reformas são feitas para melhor abrigar os novos objetivos do Ginásio, a sala dos professores é construída, o salão nobre é ampliado, instalações sanitárias são reformadas, etc.



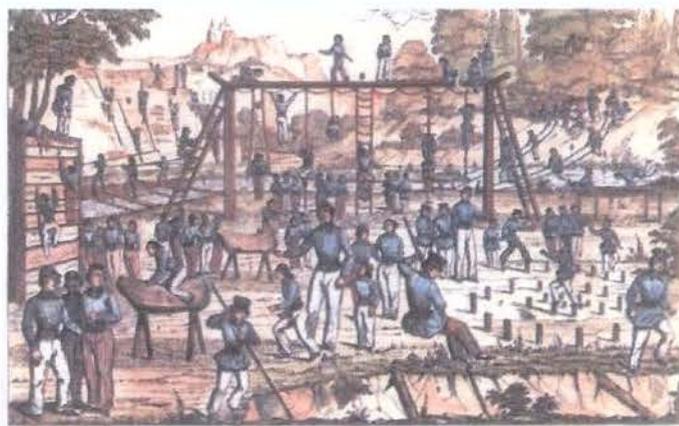
Implantação do Colégio Culto à Ciência em 1910<sup>\*8</sup>

<sup>\*8</sup> Taícia H. N. Marques, 2002



Fachada do Colégio Culto à Ciência em 1912<sup>\*9</sup>

Na década de 20 são utilizados alguns projetos-tipo feitos por Mauro Álvaro, implantados em diferentes locais e primando pela higiene e confrontado os padrões europeus e americanos á situação brasileira. Nesta década a discussão a respeito da educação nacional ganha ênfase. Em projeto na Câmara a respeito da reformulação do ensino em 1927, é proposto que para ser reconhecido, o estabelecimento de ensino deveria “possuir praça de esportes, para ginástica, jogos, brinquedos, esportes variados, inclusive natação” (FILHO, 1982, p.).



Ginásio ao ar livre, 1840<sup>\*10</sup>

O então diretor do Culto à Ciência, Anibal de Freitas no ano de 1928 consegue do governo do estado a construção de um anfiteatro de física, 2 salas de aula arejadas,

---

<sup>\*9</sup> Fonte: Arquivos do Colégio Estadual Culto à Ciência de Campinas

<sup>\*10</sup> Fonte: ZORO, apud SOARES, 1998, p. 5

melhoramentos para o gabinete de física e para o laboratório de química com a aquisição de novos aparelhos.



Implantação do Colégio Culto à Ciência em 1928<sup>\*11</sup>

Como estímulo ao estudo, o diretor estipula em 1929 prêmios em dinheiro para os melhores alunos.

#### **A influência do Estado Novo (1930-1945)**

Segundo Lino Castellani Filho (1994, p.81-82), a década de 30 teve um papel importante nos novos rumos do capitalismo brasileiro, constituindo a base para as mudanças que ocorreriam anos mais tarde, durante a década de 50. A transição da sociedade agrário-exportadora para a urbano-industrial teve suas bases formadas neste período. A educação durante o Estado Novo, período que compreende de 1930 a 1945, sofreu amplas transformações, sendo aplicados os ideais deste novo governo, tais como o nacionalismo, o anticomunismo e a valorização do ensino profissional.

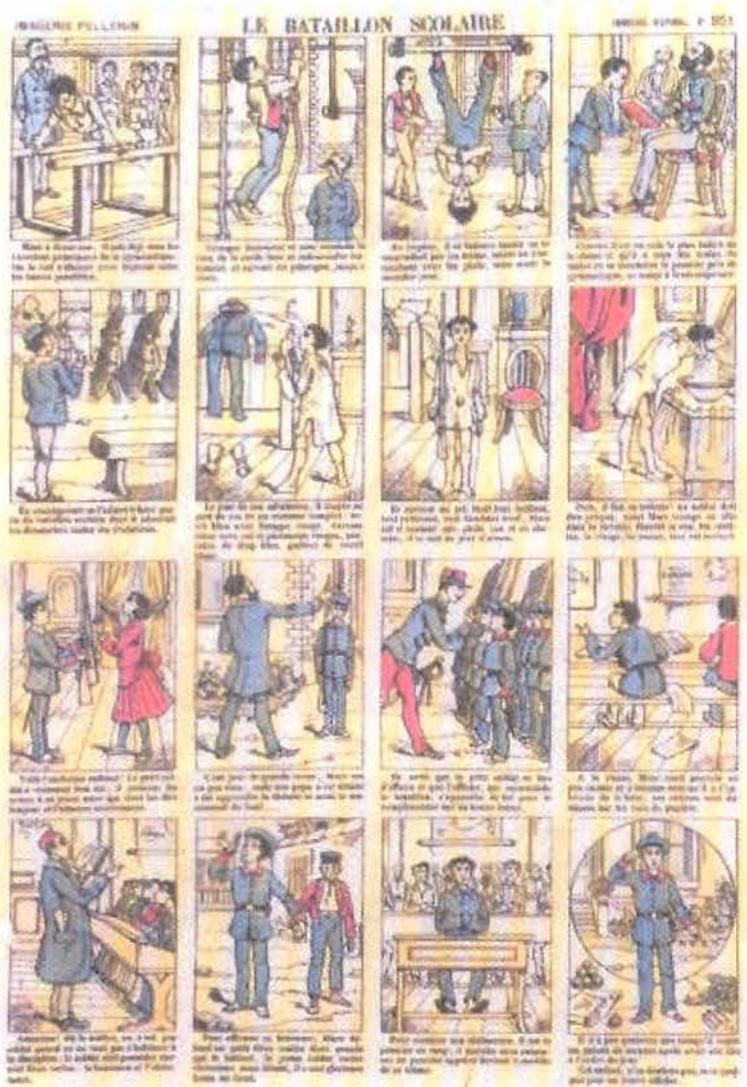
Com isso, em 1930 é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesta mesma época é criada em São Paulo a Diretoria de Ensino, que delega uma Comissão Permanente com profissionais de várias áreas para trabalharem no plano de ação governamental e junto ao DOP na área de construção escolar.

A reforma feita em 1931 por Francisco Luiz da Silva Campos, pode ser considerada de grande importância para o ensino brasileiro. Ele considerava o Ensino Secundário o mais

---

<sup>\*11</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

importante entre todas as instituições de ensino, por estarem aí concentrados um maior número de adolescentes, que nesta fase da vida estariam mais propícios a desenvolver um crescimento físico e mental, o qual deveria ser contemplado nas aulas de Educação Física, obrigatórias, através do método Francês de ginástica.



O Batalhão Escolar, 1885<sup>\*12</sup>

Esta reforma foi adotada até 1942 em todo o território nacional, desconsiderando as diferenças regionais existentes. Deveria existir uma área ao ar livre e conforme as possibilidades uma piscina e um ginásio como locais nos quais seriam ministradas as aulas de Educação Física.

<sup>\*12</sup> Fonte: ZORO, apud SOARES, 1998, P. 14

Um gabinete para exames fisiológicos e para observações estatísticas e biotipológicas também se fazia necessário.

Nos novos prédios propostos pela Comissão Permanente, estão incluídas as questões higiênicas, além das novas perspectivas da educação. A maior participação dos alunos no ambiente escolar recebia enfoque na proposta de inclusão, no prédio da escola, de auditório-ginásio, onde ocorreriam “(...) as atividades musicais, teatrais, esportivas e assembléias” (FERREIRA, 1998, p.22). No entanto este espaço não estaria presente nos grupos escolares do interior do estado, mas apenas nos ginásios, escolas normais e grupos escolares da capital. É seguindo estas premissas que em 1945 o Ginásio de Campinas inaugura o seu auditório-ginásio (maiores detalhes nas próximas páginas).

Se até o início dos anos 30 a Educação Física era precária, nesta mesma época os preceitos higienistas do século XIX encontram condições políticas para serem implantados. O Estado Novo de Getúlio Vargas pretendia a resolução dos problemas nacionais através do Método Francês, que no passado havia alcançado os objetivos franceses de desenvolvimento econômico, (reabilitação do povo, crescimento industrial e populacional). Nos anos de 1939 e 1940 praticamente todos os colégios ministravam as atividades físicas para os alunos, mesmo não possuindo instalações e/ou espaço físico adequado para tal atividade. O Ginásio de Campinas havia contratado a primeira professora para ministrar as aulas de Educação Física para as meninas em 1939. Em 1942 são contratadas professoras de economia doméstica e trabalhos manuais para a seção feminina.

Neste mesmo ano é feita a reforma do ministro Capanema que considerava que o Ensino Secundário deveria formar individualidades condutoras para o Estado se apoiando para isto em algumas diretrizes fascistas. Estas propostas foram muito criticadas, no entanto perduram até 1961 quando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional foram elaboradas.

Com a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, o sistema de ensino passou a ser dividido em dois ciclos, o 1º durando 4 anos recebe o nome de curso ginásial e o 2º ciclo durando 3 anos poderia ser clássico ou científico. Por contar com os dois ciclos de ensino, o Ginásio de Campinas muda de nome, passando neste mesmo ano a Colégio Estadual de Campinas.

Por um decreto-lei de 1942 a instrução pré-militar para os rapazes entre 12 e 16 anos se torna obrigatória, sendo o responsável pelas aulas o comandante da respectiva Região Militar, no caso do Colégio Estadual de Campinas, o 2º Sargento Jair Pires de Camargo.

Entre 1937 e 1945 foram criados os Departamentos, Serviços ou Inspetorias de Educação Física de âmbito estadual, o que proporcionou um maior desenvolvimento da Educação Física. Campeonatos Intercolegiais começaram a ser promovidos pelo país, consistindo em atividades desportivas e competitivas como forma de demonstrar a força jovem e o patriotismo.

Em 1943 o diretor do colégio, Professor Aníbal de Freitas, solicita ao governo do estado de São Paulo novas reformas. É então construído um pavilhão ligado ao corpo principal do edifício com 4 salas amplas, ocorre então a reforma da parte elétrica e de higiene. No ano seguinte as obras continuam, são feitas novas reformas, e a construção de banheiros, galpões e de um pequeno bar. As obras para o Pavilhão de Educação Física são iniciadas.



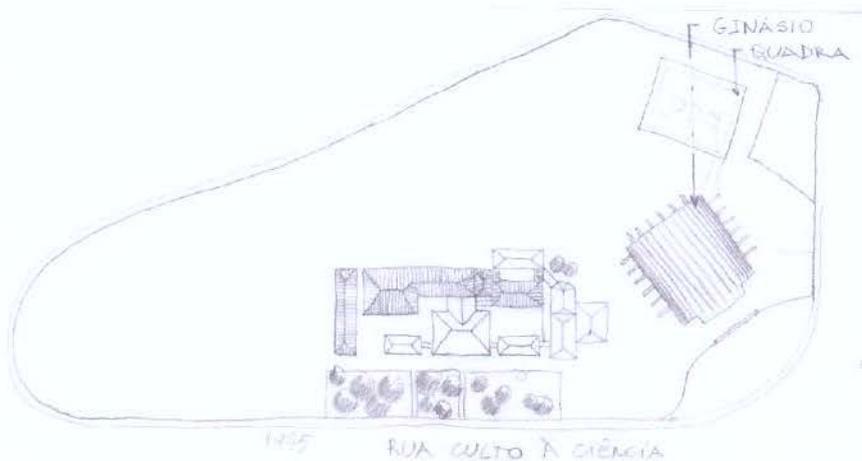
Vista aérea da quadra de esportes em 1949\*<sup>13</sup>



Vista dos edifícios do Colégio, à direita-1949\*<sup>14</sup>

\*<sup>13</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

\*<sup>14</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho



Implantação do Colégio Culto à Ciência em 1945<sup>\*15</sup>

Este Pavilhão é inaugurado oficialmente durante o 10º Campeonato Aberto do Interior em 1945, permanecendo sob a direção da Comissão Central de Esportes (CCE) do município de Campinas tendo, o Colégio, que pedir autorização deste órgão para poder utilizar o espaço. Este problema só foi solucionado anos mais tarde quando a pedido do professor de Educação Física Pedro Stucchi, o diretor Aníbal de Freitas, junto daquele, foi ao governo do estado para solicitar a passagem da administração do ginásio de esportes para o Colégio Culto à Ciência.



Ginásio de Esportes em 1969<sup>\*16</sup>

<sup>\*15</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

<sup>\*16</sup> Fonte: Arquivos do Colégio Estadual Culto à Ciência de Campinas

Também em 1945 tem início o processo de redemocratização do país, onde antigas discussões são retomadas gerando em 1961 a elaboração das Leis de Diretrizes e Bases da Educação.

### **De 1951- 1969**

Este período recebe destaque nesta monografia por se tratar dos anos nos quais uma importante figura para a Educação Física do estado de São Paulo, esteve presente como coordenador e professor de Educação Física no Colégio Estadual de Campinas. Falo do professor Pedro Stucchi Sobrinho, o qual pude entrevistar para este trabalho, recolhendo dados importantes que só vêm enriquecer esta pesquisa.

Formado em 1941 pela USP como professor e em 1942 como técnico desportivo em basquete e futebol, chegou ao Colégio Estadual de Campinas em 1951 com o desafio de dar aulas em uma instituição de tão grande prestígio. Montou então uma equipe de 8 professores homens e 5 professoras mulheres, mantendo a divisão das aulas por sexo, salvo em alguns momentos nos quais ministrou aulas de ginástica olímpica para as mulheres.

Quando chegou no Colégio encontrou como espaço físico para as atividades da disciplina o Pavilhão de Educação Física (ainda sob o poder do CCE), e uma quadra descoberta com piso de asfalto, além de ampla área livre.

Logo tomou medidas para reformar a quadra externa e viabilizar a construção de um campo de futebol com pista e demais áreas de atletismo. Segundo o professor os aparelhos e materiais para as aulas eram cedidos pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, já a verba destinada à construção dos espaços era conseguida principalmente através dos ex-alunos e pais de alunos, Associação de Pais e Mestres (APM).



Construção do Campo e área de atletismo-aproximadamente 1951<sup>\*17</sup>



Construção do Campo e área de atletismo-aproximadamente 1951<sup>\*18</sup>

---

<sup>\*17</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

<sup>\*18</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

O professor Stucchi cita o nome do Major Silvio Magalhães Padilha, o qual fazendo parte do Departamento de Esportes de São Paulo desde 1942, organizava os chamados cursos de verão, oferecidos durante o período de férias escolares na cidade de Santos e posteriormente em São Paulo, sendo gratuitos para todos os professores do Brasil, aonde, muitas vezes, estavam presentes outros profissionais da América Latina. Nestes cursos, professores convidados da Europa traziam para a equipe de professores nacionais as mais novas técnicas e métodos que estavam sendo desenvolvidos naquele continente. Desta forma a atualização profissional era freqüente e um 'mix' destas teorias e métodos que passavam a ser aplicados no Colégio.

Os conteúdos das aulas eram baseados nos preceitos de higiene e saúde. Os alunos contavam com aulas de vôlei, basquete, futebol, handebol, natação, ginástica olímpica e atletismo. Para todos estes esportes eram organizadas equipes de treinamento, ficando cada professor da equipe de Educação Física do Colégio responsável por uma modalidade.



Ginástica Feminina- 1961<sup>\*19</sup>



Aula de Educação Física- 1961<sup>\*20</sup>

<sup>\*19</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

<sup>\*20</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho



Aulas de Atletismo- 1962<sup>\*21</sup>

As aulas eram ministradas fora do período das outras disciplinas. As de natação ocorriam na piscina do Clube Regatas de Campinas e posteriormente no Parque Portugal (Taquaral).

O professor chama atenção para o método francês, que considera excelente como método educativo, no entanto afirma ter utilizado muito, em sua aulas, a calistenia por abranger movimentos para o corpo todo além dos esportes, tendo grande influência da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo, principal irradiador da calistenia no Brasil.

Uma vez por semana a equipe de professores de Educação Física se reunia, discutindo todos os problemas encontrados e como resolve-los. A falta de verba para levar as equipes para as competições era freqüente. Os professores eram os responsáveis por angariar fundos para

<sup>\*21</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

desenvolver estas atividades. O professor Stucchi conta que em certo momento, fez rifas, cobrou ingressos para os jogos dos times do Colégio e com o auxílio dos alunos e seus pais também promoveu quermesses no dia de São João, para que pudesse comprar os uniformes e pagar as despesas com transporte para seus alunos seguirem até os locais do campeonato.

Considera importante o papel do Estado neste período, principalmente, como já mencionado, o do Major Padilha no Departamento de Esportes de São Paulo, organizando os cursos de verão e os campeonatos inter-colegiais.

Neste período, o Colégio participava de inúmeras comemorações da cidade, com demonstração dos exercícios ginásticos e jogos no estádio da Ponte Preta que permanecia lotado durante estes eventos, fanfarras introduzidas no Colégio pelo professor Stucchi, sendo o responsável pelo grupo, ensinando-os inclusive a tocar pistão, e outros instrumentos utilizados. A orquestra formada pelos alunos também era muito bem requisitada para tocar nos bailes de fim de ano.



Fig. 56 - Exercícios destinados às mulheres - Ginástica Francesa.

Exercícios destinados às mulheres. Ginástica Francesa<sup>\*22</sup>



Apresentação de Ginástica Feminina no Estádio da Ponte Preta<sup>\*23</sup>

<sup>\*23</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

<sup>\*22</sup> Fonte: DENEMY e ZORO, apud SOARES, 1998, p. 125

No ano de 1961 é fixada pelo Governo Nacional as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo inspiração liberalista e com o propósito de “(...) tratar da Educação Nacional, limitou-se porém, tão somente, à organização escolar, prendendo-se, em relação a ela, a apenas regular o funcionamento e controle do que já estava implantado” (FILHO, 1994, p. 104), mantendo desta forma as características “(...)de aparelho reprodutor das relações sociais vigentes(...)” (SAVIANI, 1982 apud FILHO, 1994, p.104).

A lei promulgada em 1963, pelo Governo do Estado, dá ao Colégio Estadual de Campinas autonomia didática e administrativa (diretor Professor Aníbal de Freitas), com isso, o Colégio passa a receber verba própria comprando materiais e otimizando todas as suas instalações. Durante os cerca de 8 anos que durou esta autonomia, aulas de dança, judô, contabilidade, datilografia, entre outras, eram ministradas aos alunos, com professores contratados especificamente para elas.

A partir de 1955 o esporte ganha maior ênfase, devido ao método “Educação Física Desportiva Generalizada”, trazido ao Brasil pelo professor francês Augusto Listello, o qual propunha a utilização do esporte como meio de formação e preparação para a vida sem selecionar os indivíduos, tendo como objetivos: iniciar os indivíduos nos diferentes esportes; especializar os gestos desportivos; desenvolver o gosto pela performance; e despertar a necessidade da higiene.(STUCCHI, 1999, p.51).



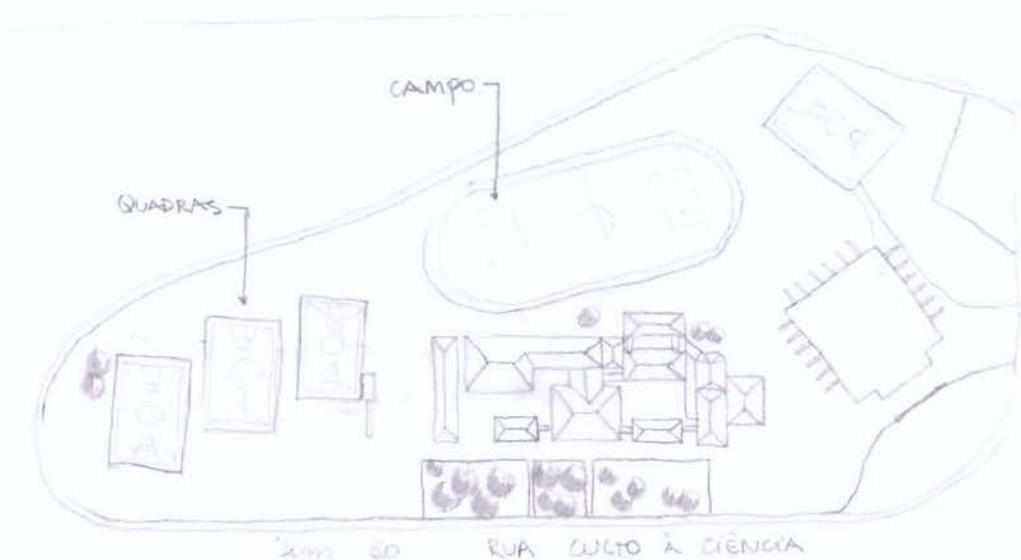
Foto aérea do Colégio Culto à Ciência por volta de 1961 <sup>\*24</sup>

<sup>\*24</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

O professor Stucchi considera que, quando deixou de ser contratado pelo Colégio em 1969, a Educação Física já havia mudado muito. Se quando entrou em 1951 os métodos ginásticos eram os mais aplicados, 28 anos depois, os professores tinham liberdade para ensinar o que quisessem, sem muito apoio nos métodos de ensino de Educação Física. A tendência tecnicista estava presente nas leis da década de 70.

Quanto às construções escolares na década de 60, o Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE), tem como meta acabar com o déficit de salas de aula e para isso contrata grande número de escritórios de arquitetura de São Paulo para que os projetos fossem elaborados.

No final dos anos 60, são construídas, com verba arrecadada pela equipe de Educação Física, 3 quadras poli-esportivas na área do antigo campo de futebol, permanecendo aí algumas áreas de atletismo. O campo e a pista de atletismo passam então para o local aonde se encontram até hoje (em situação precária e sem a pista).



Implantação do Colégio Culto à Ciência no final da década de 60<sup>\*25</sup>

<sup>\*25</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

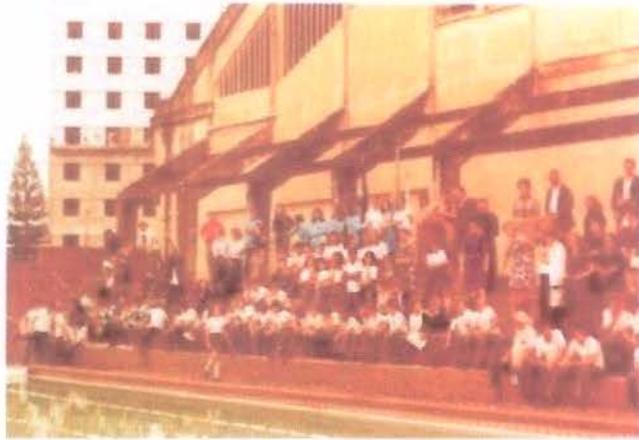


Quadras poli-esportivas- final da década de 60<sup>\*26</sup>

Em 1968, é feito um acordo com o então prefeito de Campinas Orestes Quércia, onde este construiria uma piscina de 25x10 m e os vestiários ao lado desta, em troca, o Colégio cederia a praça localizada em frente ao ginásio de esportes para o Município. A obra no entanto só foi inaugurada em 1973 pelo prefeito Lauro Péricles Gonçalves, uma piscina de 20x11,90 m e os vestiários nunca ficaram prontos, no entanto a praça foi doada ao Município. As aulas de natação que até então eram ministradas no Clube Regatas de Campinas e no Parques Portugal (Taquaral) foram transferidas para o próprio Colégio.

---

<sup>\*26</sup> Fonte: Arquivo pessoal Pedro Stucchi Sobrinho



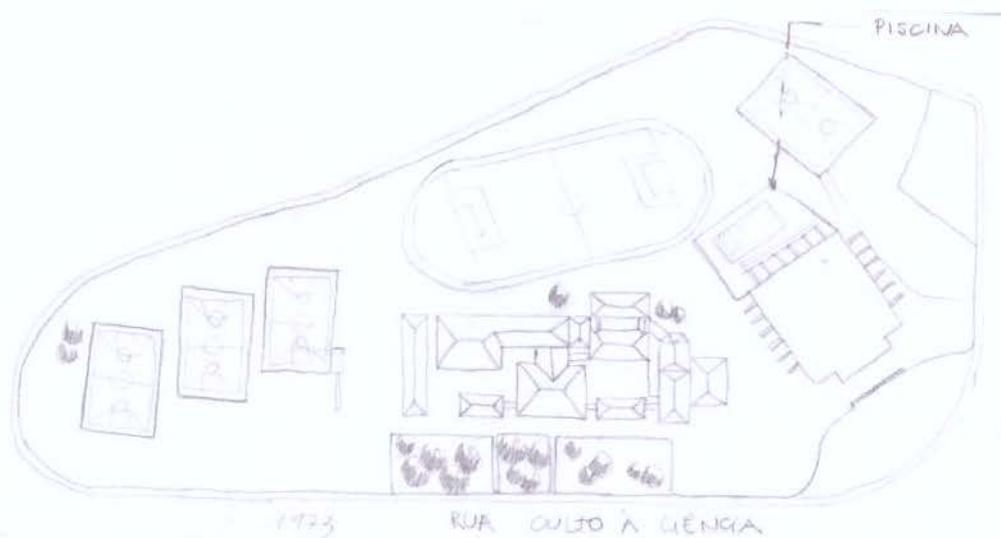
Inauguração da piscina em 1973<sup>\*27</sup>



Inauguração da piscina em 1973<sup>\*28</sup>

<sup>\*27</sup> Fonte: Arquivos do Colégio Estadual Culto à Ciência de Campinas

<sup>\*28</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho



Implantação do Colégio Culto à Ciência em 1973\*<sup>29</sup>

### **Novos rumos a partir da década de 70**

Durante a década de 70 o governo militar investe na Educação Física escolar a fim de fortalecer o nacionalismo e gerar a força de trabalho para o sonhado “milagre econômico brasileiro”, apoiado em um exército jovem e forte.

Entre os anos de 1969 e 1971 é feito um relatório diagnosticando a situação da Educação Física no Brasil. Constatou-se que as diferenças sócio-econômicas e heterogeneidades existentes faziam com que aqueles que viviam afastados dos centros urbanos não tivessem acesso à prática de atividade física. Além disso entre as maiores deficiências escolares estavam, a falta de instalações esportivas e a baixa qualificação dos profissionais envolvidos.

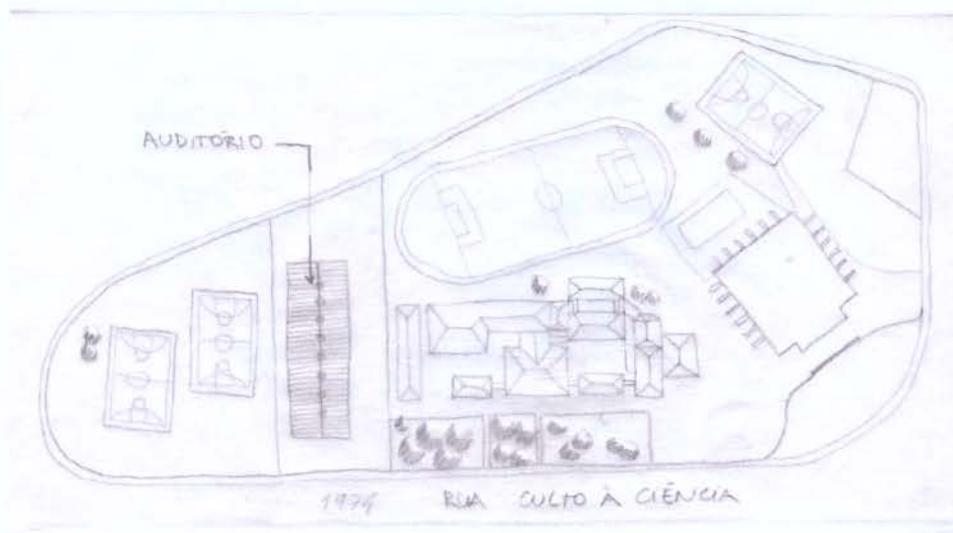
Após este diagnóstico é elaborada a Política Nacional de Educação Física e Desporto (PNED) unindo o desejo do governo militar da “prática da atividade física como um instrumento de contenção e harmonização social, principalmente em relação ao movimento estudantil” (MARQUES, 2000, p.477); o equilíbrio físico, psicológico,

---

\*<sup>29</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

econômico e social; garantir a Educação Física na escola como base para a pirâmide esportiva; e construir a “Mentalidade Esportiva”.<sup>\*30</sup>

Após 20 anos de negociações com o Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE), o Colégio consegue em 1973, com o auxílio da Associação de Pais e Mestres (APM), iniciar as obras para a construção de seu auditório, no local onde se localizava uma das 3 quadras poli- esportivas construídas no local do antigo campo de futebol.



Implantação do Colégio Culto à Ciência em 1974<sup>\*31</sup>

É feita a reforma de 1975, no marco da crise educacional, prevendo para a Educação Física o aprimoramento da aptidão física, buscando apenas a performance esportiva.

Em 1976, com o fim do FECE, é criada a Companhia de Construções Escolares do Estado de São Paulo (CONESP). Com a grande demanda por construções escolares é feita uma racionalização padronizando-se os componentes a ser utilizados nos edifícios, deixando os arquitetos ‘livres’ para criar. Esta padronização acabou gerando a fixação das áreas e módulos tornando-se, segundo Sami Bussad, diretor executivo e técnico da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FED), uma camisa de força para os

<sup>\*30</sup> Em 1971 é baixado um decreto que define a Educação Física como “a atividade que por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (in PCN). Com ênfase na aptidão física, os esportes deveriam ser inseridos a partir da 5ª série do ensino fundamental a fim de possibilitar a descoberta de talentos que pudessem posteriormente representar a pátria, este modelo é conhecido por ‘modelo piramidal’ justamente por ter uma base ampla onde teoricamente todos têm acesso aos esportes, e um topo estreito, onde só alguns, aqueles detentores do talento, podem chegar. Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.

<sup>\*31</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

arquitetos. A quadra com marcações para basquete, futebol de salão e vôlei recebeu esta padronização podendo contar com duas dimensões distintas conforme a área existente para sua construção. As tabelas de basquete, as traves de futebol e os mastros para a rede de vôlei são padronizados, independente da área da quadra e da população que será atendida (Ensino Fundamental ou Médio).

Sami Bussad escreve sobre estes período: “Fazia-se a arquitetura pela arquitetura. Vãos generosos, pátios amplos. Mas tudo sem uma sistematização ou sem uma interpretação do que era o processo pedagógico no que diz respeito á arquitetura”.

Até os dias atuais, nas ampliações e reformas feitas nos edificios escolares do estado, a quadra de esportes descoberta é incluída no programa do espaço físico para possibilitar então as aulas de esportes, quer dizer, as aulas de Educação Física, sendo estes termos (educação física e esportes), quase sinônimos na época, enfatizando o ‘modelo piramidal’.

Este ‘modelo piramidal’, no entanto, fracassou e no fim da década de 70 são desenvolvidas novas abordagens na busca de novos objetivos e de identidade para a Educação Física. Algumas delas são: a abordagem psicomotora, a construtivista e a desenvolvimentista baseada na psicologia crítica ou sócio-política.

Mesmo com inúmeras abordagens sendo desenvolvidas, aquela “Mentalidade Esportiva” é dominante até hoje, sendo alimentada pela mídia através de alguns slogans como “Esporte é vida”, “Esporte é saúde”, “Pratique Esporte”, “Esporte para todos” que surgiram na década de 70 e persistem para promover esta atividade física praticamente como sinônimo de Educação Física.

Citando mais uma vez o professor Pedro Stucchi, este faz um paralelo entre a visão que se tinha do esporte na escola nos anos em que ministrou a disciplina de Educação Física e posteriormente durante a década de 70. Suas aulas tinham como objetivo a participação de todos os alunos em todos os conteúdos propostos pela Educação Física, como meio de desenvolver o Lazer e a Qualidade de Vida (saúde) destes.

As equipes de treinamento tinham grande importância também, pois representavam o Colégio perante os outros do estado, mas as aulas de Educação Física não tinham o fim na competição. Todas estas atividades integravam a comunidade local aos acontecimentos do Colégio.



Entrega de Prêmios e Medalhas, em 23/11/1970

Entrega de prêmios e medalhas no Ginásio de Esportes em 1970<sup>\*32</sup>

O que ocorre durante a década de 70, é que os objetivos da Educação Física passam a ser pautados justamente na descobertas de talentos que representassem a nação e esta disciplina acaba, como dito a cima, por ter praticamente o mesmo sentido de esporte. A busca pelo rendimento se torna cada vez mais presente e a má preparação dos professores também é uma constante.

A massificação do Ensino na década de 80, assim como já havia acontecido nos anos 60, leva ao aumento do número de turnos e á redução de horas/aula por aluno como solução para a falta de vagas para a crescente demanda, com a conseqüente perda de qualidade do ensino. A CONESP continua com suas atividades até 1987, quando é extinta e a FDE é organizada, sendo até hoje a responsável pela construção e manutenção da rede física escolar do estado de São Paulo.

Com o fim da ditadura militar no início dos anos 80, ocorre a volta de inúmeros exilados políticos, que reassumem suas cadeiras nas universidades e retomam as discussões a respeito dos objetivos e conteúdos que devem ser abordados pela Educação Física.

---

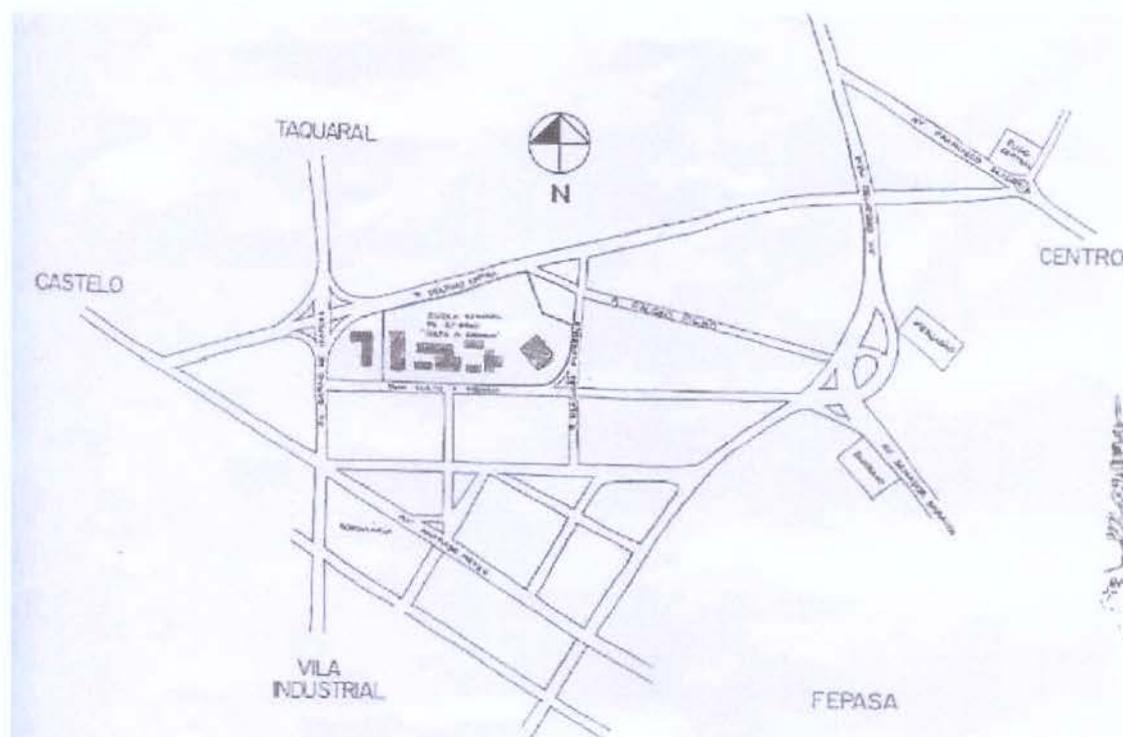
<sup>\*32</sup> Fonte: Arquivo particular Pedro Stucchi Sobrinho

Surgem novas abordagens pedagógicas, dentre os quais se destacam a psicomotora, a construtivista, e a desenvolvimentista, baseada na psicologia crítica ou sociopolítica.

O Colégio Culto à Ciência entra ,nesta época, numa fase cada vez mais decadente. A manutenção do espaço físico já não é constante, o ensino passa a atender apenas aos alunos de Segundo Grau, a partir de 1978, com a construção da Escola Estadual de Primeiro Grau (E.E.P.G.) Benedito Sampaio na área da segunda quadra poli-esportiva, ao lado do auditório (antigo campo de futebol), permanecendo apenas a terceira quadra para as atividades das aulas de Educação Física da escola. A piscina estava inutilizada também desde 1978.

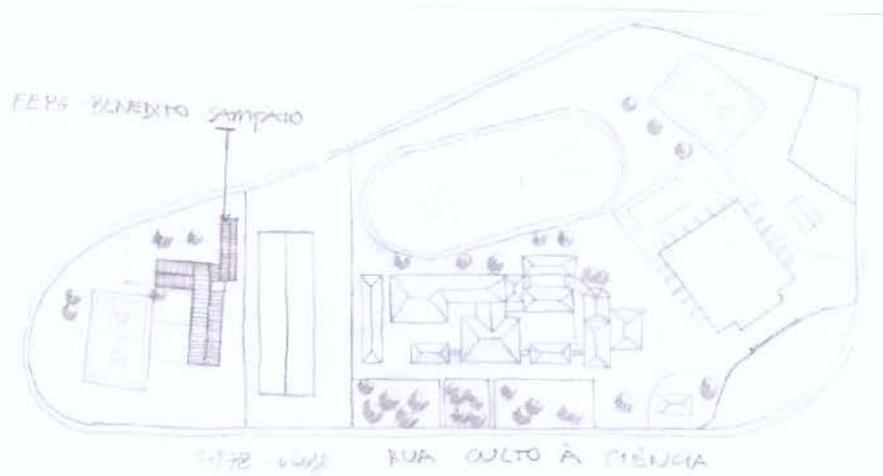
No início da década de 90 a situação da Educação Física no Culto à Ciência era caracterizada pelo descaso, os alunos apenas 'jogavam bola' sem que os professores tivessem algum compromisso pedagógico. Alguns alunos utilizavam a pista de atletismo, que na época ainda existia.

### Situação Atual

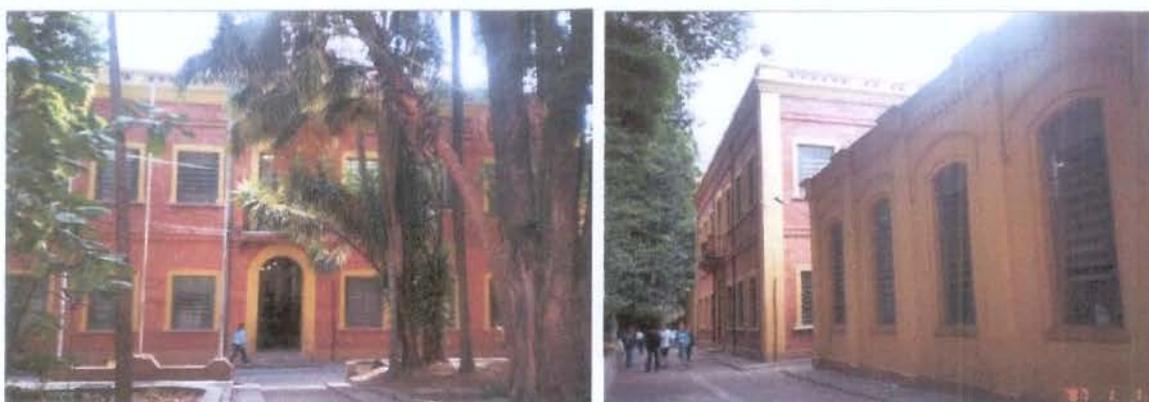


Implantação Geral do Colégio Culto à Ciência, sua localização em relação ao centro da cidade de Campinas<sup>\*33</sup>

<sup>\*33</sup> Fonte: GARBOGGINI, 1983



Implantação do Colégio Culto à Ciência em 1978-2002<sup>\*34</sup>



Fachada Atual do Colégio Culto à Ciência<sup>\*35</sup>

Atualmente o colégio conta com 1786 alunos distribuídos em três períodos, matutino, vespertino e noturno. Apenas os alunos dos períodos matutino e vespertino têm aulas de Educação Física, ministrada durante o horário que frequenta o colégio para as outras aulas. Ao todo são 57 professores, sendo 3 de Educação Física. Segundo a diretora, os professores de Educação Física é que ficam responsáveis pelos conteúdos e planejamento a serem desenvolvidos durante o ano letivo. Para as demais disciplinas oferecidas são seguidos os PCNs.

O colégio conta, ainda segundo a diretora, com dois alunos com deficiência auditiva, os professores de Educação Física, no entanto só conhecem um deles, no caso

<sup>\*34</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

<sup>\*35</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

uma menina que participa apenas das aulas de vôlei, ‘pois neste esporte não há o contato físico’.

Os atuais alunos são provenientes de mais de 40 bairros de Campinas e de cidades vizinhas como Indaiatuba, Sumaré e Hortolândia. Para o professor número 2 (identificação para esta pesquisa), este fator, aliado à posição central do colégio, garante um melhor ambiente de trabalho, já que as *gangs* não se concentram na escola e a pressão por parte da comunidade acaba sendo diluída.

Outro fator interessante apontado pelo professor 3, é o programa de progressão continuada estabelecida pelo atual governo do estado, que faz com que alunos da mesma idade formem as turmas nas aulas, já que há a reprovação destes.

O governo do estado, vigente desde 1998, também delegou autonomia administrativa, pedagógica e financeira aos colégios que mantém. A verba é encaminhada diretamente à Associação de Pais e Mestres (APM) que resolve como melhor utilizar o dinheiro, ocorre também alguns convênios com os municípios. Deste modo, a diretora atual do Colégio Culto à Ciência, atende na medida do possível aos pedidos para a área de Educação Física, estabelecendo inclusive contratos com empresas e equipes de treinamento privadas em troca de favorecimentos para as áreas destinadas à Educação Física do Colégio.

A Sociedade Amigos do Culto à Ciência (SACC), uma Organização Não Governamental (ONG), fundada por ex-alunos e ex-professores do colégio, ajuda com parte da verba para a instituição, ajudando também a área de Educação Física.

Através de um contrato assinado com a equipe Melhoramentos de vôlei, a quadra do ginásio foi recuperada, e em troca o time utiliza o espaço para seus treinos durante a noite. As tabelas de basquete também foram conseguidas através de um acordo proposto por um dos professores de Educação Física junto à Central de Intercâmbios (CI), para que durante os jogos intercolégiais promovido pela empresa, fosse utilizada a quadra do ginásio. A direção do Colégio aprovou esta iniciativa e repassou parte da verba estadual para que os apoios das tabelas e a iluminação interna do ginásio fossem feitos.



Aula de Educação Física na quadra do ginásio de esportes<sup>\*36</sup>

A FDE propõe atualmente os projetos de recuperação e restauro de inúmeras obras escolares tombadas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT), como é o caso do Colégio Culto à Ciência desde 1983. Em todos os projetos já executados por este programa, percebe-se a mesma quadra de esportes descoberta já existente nos anos 30, sem que este espaço fosse repensado. Apesar de enfatizarem que a “(..) falta de articulação do espaço físico com as questões pedagógicas (...)” (FDE, 1998, p.25) era uma constante nos espaços escolares até o presente governo, nos projetos atuais poucas alterações são feitas a este respeito, principalmente quando se trata do espaço físico destinado à Educação Física.

Com a falta de um planejamento para as inúmeras reformas e ampliações, ocorridas no Culto à Ciência desde a sua fundação, foram gerados espaços ociosos, os galpões para recreio são desagradáveis, os acessos dificultam a circulação dos indivíduos, e os prédios e áreas destinadas à Educação Física são descontextualizados. A manutenção do espaço físico de modo geral é precária. Os ambientes dos prédios estão sempre limpos, porém mal conservados.

---

<sup>\*36</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002



Únicas rampas do Colégio<sup>\*37</sup>



Galpão para recreios<sup>\*38</sup>

A área das salas de aula, laboratórios, administração fica isolada das demais áreas livres e destinadas à Educação Física. O acesso a estas se dá por meio de portões, num percurso por entre as raízes das árvores e taludes de terra.



Acesso do galpão para o Ginásio de Esportes<sup>\*39</sup>

O campo de futebol que até alguns meses estava tomado pelo mato, recebeu uma manutenção básica feita por uma escolinha de futebol que passou então a usufruir deste

<sup>\*37</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

<sup>\*38</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

<sup>\*39</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

espaço para seus treinos, podendo cede-lo para as aulas de Educação Física caso seja solicitado pelo professor da disciplina, o que não ocorre.



Campo de futebol com antiga marcação para a pista de atletismo<sup>\*40</sup>

Praticamente apenas a quadra do ginásio de esportes é usada pela disciplina de Educação Física, salvo algumas exceções de uso da quadra externa, a qual se encontra em condições precárias.



Quadra poli-esportiva externa, vista a partir do caminho para o ginásio de esportes<sup>\*41</sup>

---

<sup>\*40</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

<sup>\*41</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

O ginásio, no entanto, não oferece boa ventilação e instalações sanitárias descentes para os alunos. Os vidros também estão, em sua maioria, quebrados.



Vista do ginásio a partir da quadra poli-esportiva externa<sup>\*42</sup>

As aulas são ‘planejadas’ pelos professores, consistindo segundo os mesmos na divisão das quatro modalidades básicas de esporte coletivo, Basquete, Vôlei, Handbol e Futebol de Salão, por cada bimestre, onde os alunos são divididos em times e partem para o jogo. Todas as aulas seguem o mesmo esquema, os alunos chegam, são separados em times (femininos e masculinos) e jogam tempos de 10 minutos, no caso do Basquete, então ocorre a troca de time, mas segundo o professor 2, como os alunos não sabem jogar Basquete eles cansam rápido e muitas vezes não querem jogar o segundo tempo, são os chamados “*bundas de cimento*” (aqueles que não participam da aula, permanecendo sentados na arquibancada).

Citando ainda o mesmo professor, os alunos não querem ter aulas com técnicas, querem só jogar e a maioria deles chega lá sem ter noção nenhuma de lateralidade. Segundo os alunos, os professores de Educação Física são boas pessoas, mas não dão aulas boas, chegam, separam os times e só dão jogo, não ensinam como fazer (técnica e tática).

Segundo o professor 3 a Educação Física do colégio é tratada como um pronto socorro dos alunos, ou seja, eles têm a oportunidade de ao menos vivenciar estas

---

<sup>\*42</sup> Fonte: Taícia H. N. Marques, out/2002

modalidades esportivas, visto que muitos chegam á escola sem ter vivenciado sequer estes conteúdos. Garante também que até o ano de 2000, quando ingressou na instituição, apenas o Futebol era praticado pelos alunos durante as aulas e não existiam as equipes de treinamento.

Perguntados sobre o espaço físico para a Educação Física, dois dos professores aprovam a construção de vestiários e a recuperação da piscina para que possam ter mais uma opção de atividade para seus alunos. Já o outro professor e a direção do Colégio acreditam que ‘este problema’ (piscina) deva ser solucionado com a extinção deste equipamento, pois só trás transtornos para a instituição.

Este mesmo professor vê, na recuperação da piscina, gastos a mais com a manutenção e a insegurança dos alunos, não querendo se responsabilizar por estes, pois não sabe quais são as dificuldades de cada um. Propõe então, que no lugar deste equipamento seja construída uma quadra poli-esportiva de 40x20m, com vestiário para posteriormente ser coberta e integrada ao ginásio já existente. Cita ainda a construção de alojamentos embaixo das arquibancadas a serem utilizados por outros times que venham competir no Colégio. Através de parcerias também pensa na recuperação da pista de Atletismo e na subdivisão do campo de Futebol em três quadras de Futebol Society que seriam alugadas para a comunidade, revertendo a verba para o Colégio, em especial para a área de Educação Física.

Além das aulas de Educação Física, os atuais professores também mantêm equipes femininas e masculinas de treinamento de cada uma das modalidades. Uma aluna do próprio Colégio ministra aulas de dança durante o horário de almoço.

Em comum todos falam a respeito da boa relação entre eles e a direção de Colégio, da qual recebem apoio para muitas propostas, talvez, segundo os professores, pela própria formação acadêmica da diretora e de sua vice, em Educação Física.

Outro ponto que levantam em comum é a insatisfação gerada com a empresa Melhoramentos, que deveria ter trazido mais melhorias para o espaço físico do Colégio, como, por exemplo, recuperar a quadra externa e colocar a iluminação no interior do ginásio.

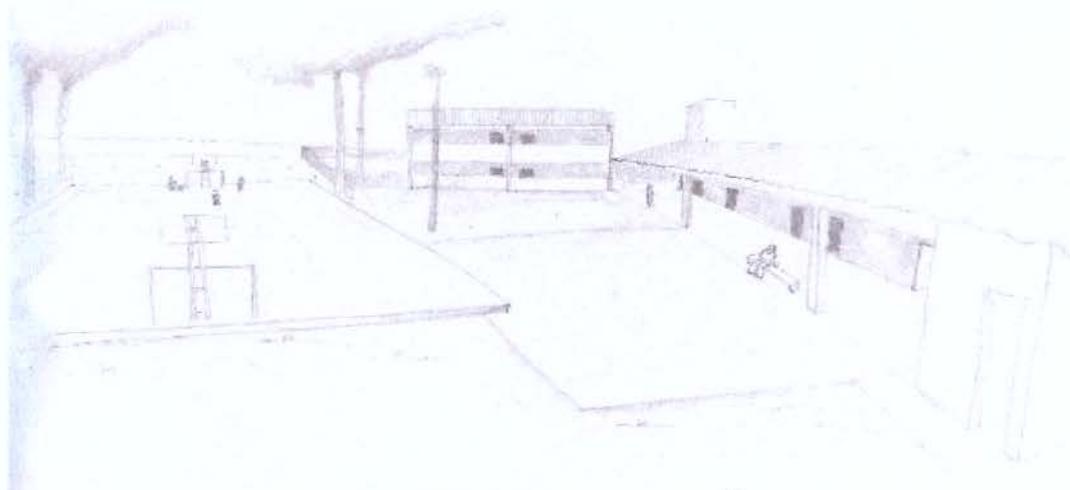
A piscina desde que apresentou vazamento, em 1978, nunca mais foi reaberta. Se encontra parcialmente cercada por um alambrado, com pichações por todos as paredes e

rachaduras em total abandono, assim como o espaço que abrigaria os vestiários. Infelizmente não fui autorizada pela direção do colégio a fotografar este espaço.

Os materiais destinados à disciplina Educação Física consistem em bolas das modalidades tratadas nas marcações da quadra (Futebol de Salão, Handbol, Basquete e Vôlei) e de Futebol de Campo, os professores consideram que não falta materiais para suas aulas. Os antigos aparelhos de ginástica foram doados e emprestados, nunca mais retornando ao colégio, desta época restam apenas algumas maçãs, um plinto e discos de Atletismo.

Em visita à E.E.P.G. Benedito Sampaio, construído ao lado do auditório, sobre a segunda quadra poli-esportiva (no antigo campo de futebol), como já relatado, pude observar que o espaço destinado para a Educação Física é a mesma quadra poli-esportiva construída durante a passagem do professor Pedro Stucchi pelo Colégio Culto à Ciência.

Esta escola contempla o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, contando com uma sala de aula para cada turma e funcionando também em três períodos. As aulas de Educação Física também são constituídas pelas modalidades, Basquete, Futebol de Salão, Vôlei e Handbol, tendo os alunos a possibilidade de jogar Dama, Tênis de Mesa e Xadrez. Nos dias de chuva as aulas são ministradas no pequeno galpão para recreios. Também neste caso não obtive autorização para fotografar o espaço físico, sendo necessário um requerimento ao governo estadual através da direção da escola para as imagens que pudessem ser feitas.



Perspectiva E.E.P.G. Benedito Sampaio-2002<sup>\*43</sup>

<sup>\*43</sup> Taícia H. N. Marques, 2002

Esse contexto gera, por exemplo, espaços aonde a quadra se localiza entre as salas de aula, perturbando o almejado silêncio e atenção dos alunos em classe e fazendo com que muitas vezes este espaço só possa ser utilizados nos horários de intervalo, para que não se perturbe as aulas dos outros professores.

## **-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o surgimento da Educação Física no Brasil, os governos federais e estaduais, principalmente, tiveram grande influência sobre os conteúdos a serem aplicados na escola como modo de formar personalidades moldadas nestes ambientes, segundo os ideais estabelecidos para o país.

Esta influência se deu também no espaço físico escolar, o qual foi alterado com o passar do tempo, principalmente após a proclamação da República, em 1889, quando foram criados os órgãos específicos para o desenvolvimento da arquitetura escolar.

Como foi mostrado neste trabalho, estes espaços eram pensados e planejados por equipes muitas vezes formadas por pessoas estrangeiras que adaptavam os padrões europeus e norte-americanos para o caso do Brasil. A falta de mão de obra gerava também a aplicação em alguns casos de projetos-tipo, que se repetiam em inúmeros locais. Os espaços para a Educação Física muitas vezes estavam previstos, hora afastados do núcleo de salas de aulas, hora contextualizados, como praças recreativas, como quadras de esportes.

O Colégio Culto à Ciência possui, mesmo com as perdas sofridas durante toda a sua existência, uma área privilegiada para as atividades físicas. O que falta e sempre faltou neste espaço, a meu ver, foi um eficiente planejamento das alterações sofridas. Os espaços não eram devidamente pensados, pelo o que pude observar, nunca houve um diálogo entre arquitetos e os profissionais de Educação Física que atuavam, e atuam, nesta Instituição de Ensino. Mesmo nas atuais reformas propostas pelo FDE, não há esta relação entre os profissionais interessados, no máximo, há uma sutil conversa com a direção do Colégio.

Outro fator importante é a questão dos acessos aos inúmeros espaços físicos, completamente confusos e inadequados. Conta com duas pequenas rampas de acesso para uma sala de aula, mas não para os outros contextos.

Através desta pesquisa pude perceber o importante papel do professor de Educação Física dentro da Instituição Escolar. Ele é fundamental para garantir o espaço físico, (recursos físicos) e social, desenvolvendo os conteúdos importantes e relevantes na formação dos alunos. O que vejo no contexto escolar do Culto à Ciência, é a situação quase passiva dos professores de Educação Física. A ação destes dentro do colégio é praticamente a de assistir aos jogos dos times durante as 'aulas de Educação Física'. O maior

comprometimento deles está nas equipes de treinamento, aonde têm voz mais ativa e conseguem ensinar algo mais do que é abordado nas aulas. Os conteúdos são praticamente definidos pelos alunos, que segundo o professor 2 não querem ter aulas de técnica, nem alongamento e aquecimento antes dos jogos.

Embora a relação inter-pessoal entre os professores seja boa, estes não formam uma equipe. Em relação ao espaço físico, têm opiniões diversas a respeito do que deve ser feito, e, pelo que pude observar, não há um planejamento destas propostas, também não são levadas a sério pelos professores, que não conseguem estabelecer objetivos, metas a serem desenvolvidas. Os objetivos das aulas são pautados em possibilitar a convivência dos alunos, fazer com que eles se movimentem e sejam incentivados a praticarem esportes.

O espaço físico com certeza pode ser um limitante para as atividades aí desenvolvidas, mas estas barreiras devem ser enfrentadas pelos profissionais da área. Se no passado os conteúdos eram muito mais delimitados pelo poder estatal e estadual, hoje, mesmo com o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a amplitude que temos para podermos desenvolver conteúdos eleitos por nós é muito maior. É esta consciência que parece faltar em muitos profissionais da área, talvez pela própria formação superior, de má qualidade, talvez por influência da mídia.

Aliado a esta ‘falta de conteúdos’ por parte de alguns professores, está o espaço físico constituído por uma quadra poli-esportiva, que parece limitar as atividades aí desenvolvidas, através das marcações impressas em seu piso.

O espaço de uma quadra de esportes coberta e bem localizada no contexto do espaço físico escolar poderia ser muito bem aproveitado pelos profissionais de EF, transmitindo inúmeros e importantes conteúdos para seus alunos. Seriam necessários também alguns equipamentos e materiais para viabilizar um maior gama de atividades.

Voltando a dar enfoque ao Colégio Culto à Ciência, acredito ser necessária uma reestruturação dos espaços físicos existentes. Não é possível alterar os edifícios, pois são tombados pelo CONDEPHAAT, no entanto, o campo de futebol, a quadra de esportes descoberta e a piscina são áreas que podem ser repensadas.

A possibilidade de tratar o espaço do colégio como um bem da comunidade, é também interessante. Com isso aquele espaço que nos finais de semana se torna ocioso, seria utilizado para cursos, para o lazer e a recreação dos moradores vizinhos. Ao se

estabelecer o contato com a comunidade, o espaço físico do colégio é valorizado e melhor preservado. A este rico espaço físico estariam aliados outros programas Estaduais e Municipais, valorizando-o também fora dos períodos de aula. Os próprios alunos com suas famílias, poderiam buscar aí a diversão e o entretenimento dos momentos ociosos.

## **-ANEXOS**

### **ANEXO 1**

#### **Roteiro de observação utilizado pela disciplina MH 501- Educação Motora I**

1. Tipo de infraestrutura para o atendimento da criança em situação de banho, pátio, alimentação ou refeitório, sala. Observar quantidade de brinquedos, qualidade dos brinquedos, adequação dos brinquedos para a faixa etária.
2. Tipo de atividades: como se dá a organização das atividades (livres ou dirigidas).
3. Relação adulto/criança: número de crianças por adulto em cada turma.
4. Tipo de relação do adulto com a criança em função das normas, regras e regulamentos (normas criadas em conjunto ou impostas ao grupo).
5. Como e quais são as atividades desenvolvidas na Instituição que se relacionam com a Educação Física?
6. Existe planejamento de atividades? Como e por quem é feito? Quem os faz, qual profissional? Quais são os objetivos específicos da Educação Física atribuídos pela Instituição?
7. Histórico da Instituição (nome, características- pública ou privada, tempo de funcionamento, dependência financeira, localização).
8. Características da comunidade, onde a Instituição está localizada.
9. Filosofia de atuação e atendimento.

#### **Outros questionamentos:**

1. Quais são os profissionais que trabalham na escola?
2. A Instituição aceita crianças com algum tipo de deficiência?
3. Existem atividades paralelas e ou extraprogramáticas, que são oferecidas na escola?

#### **Considerações dos observadores**

**Sugestões de atividades e de administração que podem ser oferecidas, de acordo com o observado.**

## ANEXO 2

### **Roteiro de visitas utilizado pela disciplina MH 502- Educação Motora II**

O objetivo das visitas a escolas de Ensino Fundamental e Médio (1º e 2º graus) é o de propiciar a vocês a oportunidade de observar o transcorrer de 3 sequências de aulas de Educação Física e de colher informações detalhadas sobre a dinâmica desta disciplina na escola.

Para isso é muito importante que você não só observe o que ocorre aparentemente, mas que procure decifrar também o que acontece nas entrelinhas, através de conversas com alunos, professores, diretores, funcionários.

Para facilitar seu trabalho indicamos alguns tópicos que poderão guiar sua observação e levar a algumas reflexões.

#### **Quanto à Escola:**

Tipo: particular/pública

Localização: periferia, centro urbano, zona rural

Instalações Esportivas/recreativas, material disponível

Relacionamento entre professores

Relacionamento professor x direção

#### **Quanto à classe:**

Série

Horário

Sexo

Número de alunos

Média de idade

#### **Quanto ao professor:**

Sexo

Tempo de experiência

Aulas por semana

Aspectos positivos que vê na profissão

Aspectos negativos que vê na profissão

Formação profissional

Atualização

Relacionamento com os alunos

Elaboração e utilização de Planejamento

Atribuições

**Quanto à aula:**

Clima

Conteúdo/Atividade

Relação com o planejamento

Interação professor x aluno

Motivação

## ANEXO 3

### **Roteiro de entrevista utilizado nesta pesquisa para os atuais professores de Educação Física do Colégio Estadual Culto à Ciência de Campinas.**

1. Nome, idade.
2. Formação, cursos de especialização, reciclagem, etc.
3. Tempo de trabalho na área e na instituição.
4. Quais são os objetivos das aulas que ministra?
5. Quais são os modos de avaliação utilizados?
6. Qual é a sua opinião a respeito do espaço físico destinado à Educação Física no colégio? Como você utiliza em suas aulas este espaço?
7. O que você acha que deveria ser feito com o espaço da piscina? E com os demais?
8. Como é sua relação com a direção do Colégio? Com os outros professores, das outras disciplinas e da Educação Física?
9. Vocês recebem algum aluno portador de deficiência? Como o tratam nas aulas de Educação Física?
10. Comentários livres de cada um, com perguntas livres.

### **Entrevistas**

#### **Professor 1: sexo: feminino-40 anos**

É formada pela PUC- Campinas, tem especialização em: exercício físico e saúde (Unicamp); fisiologia e traumatologia desportiva (Unimep); fisiologia do exercício (Escola Paulista de Medicina)-1995. Dá aula a 15 anos para o ensino fundamental e médio. Está a 10 anos no Culto à Ciência

Relação com os outros professores de Educação Física é ótimo, já os outros, principalmente de história e biologia, existe uma certa resistência.

- Objetivos: fazer com que os alunos se movimentem, interajam entre si, recreação.
- Piscina: acredita ser muito importante a recuperação para que haja mais uma opção. Está fazendo um projeto junto ao professor 2 para que possa ser apresentado para a recuperação e não o aterramento da piscina, além da construção de vestiários.

- Treina a equipe de Handball feminina e masculina 2x por semana (1:15hs/aula). Existem também equipes F/M de futebol de salão e volei, além de dois grupos de dança, um dado por uma aluna da Unicamp contratada pela SACC e outro ministrado por uma aluna do próprio colégio, que se dispôs a dar as aulas das 12hs às 2hs.
- Tem a idéia de poder substituir as aulas por treinos. Os alunos treinariam no próprio horário de aula.
- Avaliação: participação e roupa adequada, podem fazer aula de tênis ou descalços.
- 2 aulas semanais por turma, em média 60 alunos por aula (2 professores).
- Regras: impõe as suas regras, sobre presença, participação e uniforme. (os alunos ‘ mandam no resto’).
- A diretora facilita a ida das equipes para os campeonatos, mas não atribuiu turmas de treinamento para os professores.

**Professor 2:** sexo: masculino- 42 anos

É formado pela PUC- Campinas em 1985, mas até 1995 só trabalhou como voluntário em comunidades carentes, com futebol e com informática. Desde 2000 está no Culto à Ciência, já deu aulas para ensino fundamental e médio.

- A relação com os outros professores de Educação Física é muito boa, a relação com os alunos é melhor do que com os professores das outras disciplinas.
- Objetivos: convivência entre os alunos, trabalho em equipe.
- Piscina: deve ser reativada para gerar uma opção a mais para os alunos e comunidade. Tem a idéia de que o Colégio possa alugar a piscina e o ginásio para a comunidade, arrecadando verbas, as quais em grande parte seriam revertidas para a própria Educação Física do Colégio.
- Treina a equipe de futebol de salão feminina.
- Não tem exame médico na escola, ‘ não dá para acompanhar o aluno’. Não dá alongamento e aquecimento, dá ‘ o jogo direto’, para não entrar em atrito com os alunos.
- Avaliação: participação e uniforme, relacionamento entre eles (comportamento durante a aula), esforço para jogar ‘ aprender’. Todos que estiverem no ginásio, mesmo sem participar da aula recebem presença.
- Regras: não tem cada modalidade em um bimestre.

- A aluna com deficiência auditiva só participa das aulas de vôlei, não dos esportes de contato.
- Considera a escola melhor para trabalhar as modalidades por ser central e desta forma contar com jovens de várias regiões de Campinas e das cidades vizinhas, as 'gangs não se concentram' na escola e a pressão por parte das lideranças das comunidades acaba sendo diluída. Chama os alunos que não participam da aula de 'bundas de cimento', mas não obriga ninguém a participar.
- Com a atual diretora acredita que houve uma melhora no comportamento dos alunos, 'alguns foram eliminados do colégio', os alunos passaram a respeitar mais os professores (devido também a estes).
- O contrato com a Melhoramentos melhorou algumas coisas, mas poderia melhorar muito mais.

**Professor 3:** sexo:mascuino- 40 anos

É formado pela PUC- Campinas no ano de 1984, fez alguns cursos de atualização. Dá aula desde 1982 para todas as idades dentro da escola, já trabalhou dando treinos também. Está no Colégio desde 2000, tendo sido ex-aluno da escola.

- A relação com os outros professores é boa, embora alguns não gostem dele, do seu jeito de ser.
- Objetivos: trata o jogo como uma prática socializadora, trabalhando no processo disciplinar dos alunos, importância das regras. "convivência social adequada". Incentivo à prática esportiva, sendo esta a melhor maneira de acabar com os problemas sociais do país.
- Piscina: funcionou até 1978, sendo desativada por causa de um vazamento. Acredita que não se deva reativar este equipamento, pois gera muitos gastos com a manutenção e insegurança pelos alunos, ele não quer se responsabilizar pelos alunos na piscina, pois não sabe quais são as dificuldades deles. Teme também pela depreciação desse espaço. Sugere que seja feita uma parceria com alguma academia de natação. No lugar da piscina gostaria que fosse construída uma quadra poli- esportiva de 40x20m , com um vestiário e posteriormente seria coberta, tendo acesso para o ginásio já existente. Propõe um alojamento embaixo das arquibancadas para receber times que poderão competir utilizando a infraestrutura do Colégio. Através de parcerias também pensa na recuperação

(construção) de pista de atletismo e sub- divisão do atual campo de futebol em campos de futebol society que seriam alugados para uso da comunidade.

- Avaliação: é feita com 3 notas: frequência, participação e uniforme. Para os alunos que não jogam o professor propõe que façam um trabalho, sobre sedentarismo, doping, etc. e para o próximo ano irá propor temas ligados ao esporte, fazendo com que os alunos escrevam sobre as regras dos esportes que estão sendo praticados naquele bimestre.
- Quando chegou no Colégio apenas era dada a modalidade Futebol. Foi feito então um planejamento com os outros professores de Educação Física e dividiram os esportes por bimestre, fazendo um campeonato a cada fim de semestre entre classes das modalidades trabalhadas neste mesmo período, os jogos ocorrem nos intervalos e próximos da hora do almoço, pois muitos não podem vir para a escola em outro horário por terem que trabalhar. Os alunos que participam da competição garantem nota 10 neste quesito.
- O contrato com a Melhoramentos deixou muito a desejar, apenas concertaram suas atenções para a quadra do ginásio. O professor é um dos organizadores do Intercolegial e fez um acordo com esta equipe para que pudessem utilizar o ginásio do Colégio para alguns jogos em troca instalariam as tabelas de basquete.
- A diretora e a vice, ambas formadas em Educação Física, sempre dão apoio para que esta disciplina melhore, sendo exigentes também.
- A verba vem do estado e a escola a utiliza como acha melhor.
- Estudou no Colégio no final da década de 70 tendo aulas de Educação Física que incluíam ginástica, esportes, natação. Era obrigado a participar das aulas não só pelos professores, mas em casa teve sempre muito incentivo, o Estado também incentivava muito. Passava praticamente o dia todo no Colégio praticando esportes e depois treinava vôlei na Fonte São Paulo, a Educação Física, a seu ver, era supervalorizada. Até 1976 o Colégio contava também com o ensino fundamental, então foi construído ao lado o Colégio Benedito Sampaio, que passou a ser responsável por esta parte do ensino.
- Opinião: No início da década de 80 o ensino começou a decair. Não houve manutenção dos equipamentos e muitos dos professores que estavam saindo das faculdades de Educação Física não estavam preparados para dar aulas completas. Hoje caracteriza a Educação Física do Colégio como um ' Pronto

Socorro' onde os alunos podem ao menos ter contato com alguns esportes, não sendo o ideal, mas fazendo alguma coisa por eles.

- Vê vantagens no sistema de progressão continuada, pois desta forma a idade dos alunos se mantém em uma faixa constante, o que facilita o trabalho e elimina aqueles que geravam os maiores problemas no Colégio.
- O público do Colégio também mudou, na época em que estudava, não precisava trabalhar, podendo ir ao colégio para as aulas de Educação Física fora do período em que tinha aula e permanecendo lá o dia todo.

### **Diretora**

Está a 2 anos na escola. É formada em Educação Física. Não tem interesse em recuperar a piscina, quer aterra-la para “acabar com este problema”.

Colégio Culto à Ciência foi fundado em 1873 e desde 1978 conta apenas com o ensino Médio.

Existem atualmente 1786 alunos matriculados, sendo estes distribuídos em 3 períodos. Apenas o período noturno não tem aulas de Educação Física, os demais têm esta disciplina ministrada durante o período de aula que freqüentam. Existem 57 professores na escola, sendo três de Educação Física.

Segundo a diretora, o Colégio segue alguns quesitos estipulados pelos PCNs, no entanto, no caso da Educação Física, os professores é que ficam responsáveis pelo que será passado para os alunos e a metodologia empregada. Diz também que procuram trabalhar com alguns temas transversais dos PCNs, como exemplo cita um trabalho inter disciplinar ocorrido no 1º bimestre entre a biologia, a Educação Física e a matemática sobre doenças sexualmente transmissíveis, no entanto esta afirmação foi contestada pelos professores de Educação Física (1 e 2), que não sabiam do que se tratava. A diretora afirma ter ocorrido e ocorrer um trabalho em conjunto.

Reuniões semanais são feitas com todos os professores.

A escola aceita alunos deficientes, atualmente existem 2 deficientes auditivos, que participam das aulas normalmente, sem que haja diferença de tratamento.

A população atendida vem de mais de 40 bairros de Campinas e das cidades vizinhas como Sumaré, Hortolândia e Indaiatuba.

### **Professor Pedro Stucchi Sobrinho, 83 anos**

Formado pela USP como professor de Educação Física em 1941 e como técnico desportivo em basquete e futebol em 1942. É um dos fundadores do Centro de EF no Pacaembu. Em 1945 prestou concurso público e foi dar aulas em Pirajuí, no mesmo ano foi para Capivari aonde permaneceu até 1950. Após prestar outra prova pode escolher entre os dois melhores ginásios do estado de São Paulo, sendo estes o Colégio Culto à Ciência e o Colégio Canadá de Santos. Optou por Campinas permanecendo como professor efetivo até 1969, no entanto continuou dando algumas aulas como convidado até o final da década de 70.

Logo que entrou no Colégio convidou, por algumas vezes, o antigo professor Hélio Perez Valverde para ministrar algumas aulas. Posteriormente montou uma equipe com 8 professores homens e 5 professoras mulheres. As aulas eram divididas por gênero (masculino e feminino).

Quando chegou ao Colégio, este contava com uma quadra externa com piso de asfalto e com o ginásio de esportes inaugurado alguns anos antes, em 1945. Tomou medidas para reformar a quadra externa expandindo as atividades com a construção de um campo de futebol e área de atletismo. Os equipamentos eram dados pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo.

Além das turmas de EF normais, haviam as turmas especiais de cada uma das modalidades (Basquete, Handbol, Futebol, Vôlei, Ginástica Olímpica, Natação, Atletismo), sendo cada professor o responsável por uma delas. A Educação Física incluía ainda aulas de violão e secretariado.

O Colégio estava sempre presente nos campeonatos inter-colegiais organizados pelo estado, fazendo excursões e recebendo alunos de outras localidades (caso Angra dos Reis). A verba para as viagens, hospedagem, roupas eram conseguidas pelos próprios professores de Educação Física através de rifas, e ingressos cobrados para assistir aos jogos dos times da Escola, além da promoção de quermeces no dia de São João e da apresentação do grupo de fanfarras criado pelo próprio professor Stucchi. O estado se limitava a fornecer os materiais.

O prof. Pedro Stucchi ressalta a importância do Major Silvio de Magalhães Padilha, o qual, fazendo parte do Departamento de Esportes de São Paulo colaborou muito para a Educação Física a partir de 1942, organizando os chamados cursos de férias em Santos e posteriormente em São Paulo, aberto a todos os professores do Brasil e também estrangeiros para que houvesse a atualização profissional destes através de

aulas com professores vindos principalmente da Europa a fim de apresentar aquilo que havia de mais moderno nos métodos para a Educação Física.

O professor chama a atenção para o método francês, o qual considera excelente como método educativo, no entanto, afirma ter utilizado em suas aulas principalmente a calistenia por abranger movimentos para o corpo todo além dos esportes. Aponta a grande importância que a Associação Cristã de Moços (ACM) de SP teve na difusão da calistenia. O que acontecia nas aulas também era uma variedade dos vários métodos trazidos da Europa, adaptando-os ao contexto do Colégio.

Reuniões semanais eram feitas com a equipe de EF onde todas as questões sobre materiais, espaço físico, etc eram discutidas. Desta forma para a construção da piscina em 1973 foi feito um acordo com o então prefeito Orestes Quercia onde este construiria a piscina de 25x10 e os vestiários e em troca, o Colégio cederia a praça em frente ao ginásio para a prefeitura. A piscina foi construída no tamanho de 20x10 e os vestiários nunca ficaram prontos, no entanto a praça foi cedida à prefeitura.

Antes da construção da piscina, as aulas de natação eram ministradas no Clube Regatas de Campinas.

Após sair do Colégio Culto à Ciência, Pedro Stucchi trabalhou 15 anos no Departamento de Esporte de São Paulo, atual secretaria da Educação, como Delegado Regional do Esporte, fazendo parte também do corpo docente da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Atualmente o professor faz parte da Sociedade Amigos do Culto à Ciência (SACC), responsável por parte da verba destinada ao colégio.

Se quando começou a dar aulas no Colégio, os métodos ginásticos eram os mais aplicados, quando saiu em 1969, os professores já não tinham mais o apoio do Departamento do estado e as aulas ficavam exclusivamente a cargo dos professores responsáveis.

## **-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BREST, Romero E. *Elementos de Ginástica Fisiológica*. 7º ed, Buenos Aires, Aires Cabaut y Cia., 1932, p.206-207.
- DE PAULA, Carlos Francisco. *Culto à Ciência-Monografia Histórica*. Campinas, 1946.
- DANAIOF, Kátia. *O corpo e a Educação Física na década 40*. In: Congresso Brasileiro de Ciência Esporte, 2001, Caxambú. Anais...Caxambú.
- FERREIRA, Salete Beatriz Xavier. *A expansão escolar campineira e a grande lavoura no fim do império (1860-89)*. Campinas, Tese de Mestrado-1982- UNICAMP.
- FERREIRA, Anany De Francisco (organização). *Arquitetura escolar paulista: restauro*. São Paulo:FDE, 1998.
- FILHO, Mario R. Cantarino. *A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina*. Brasília, Tese de Mestrado- 1982- UNB.
- FILHO, Lino Castelani. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, 1994.
- FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Arquitetura escolar e política educacional: os programas da atual administração do Estado*. São Paulo: FDE, 1998.
- GARBOGGINI, Flávia Brito. *Culto à Ciência: educação e arquitetura*. Campinas, FAU- Trabalho de Graduação Interdisciplinar-1983- PUCCAMP.
- JÚNIOR, Edivaldo Góis. *Os ideais higienistas e a Educação Física na década de 30*. In:Congresso Brasileiro de Ciência Esporte, 2001, Caxambú. Anais... Caxambú.
- LEE, Terence. *Psicologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro, Zahar Editores,1977.
- LIMA, Mayumi Watanabe de Souza; coordenação Sérgio de Souza Lima. *Arquitetura e Educação*. São Paulo, Studio Nobel,1995.
- LINHALES, Meily Assbú. *Políticas Públicas para o Esporte no Brasil: Interesses e Necessidades*. In: Congresso Brasileiro de Ciência Esporte, 2000 Anais... p.377-383.
- MARQUES, J. H. M. *Traços da Educação Física na Ditadura Militar: o Discurso da "Galinha dos Ovos de Ouro"*. In: Congresso Brasileiro de Ciência Esporte, 2000. Anais...p. 474-483.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Ensino fundamental de 5ª a 8ª séries*, 1998.
- PERIM, Marcelo Fagundes. *Cultura Corporal e espaço físico: as influências sobre o conteúdo da EF escolar*. In: Congresso Brasileiro de Ciência Esporte, 2001, Caxambú. Anais...Caxambú.

SHIGUNOV, Viktor. *A Influência dos Espaços Físicos e Materiais Esportivos das Escolas Públicas no Desempenho do Professor de Educação Física*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2000 Anais...p. 679-686.

SOARES, Carmem Lúcia. *Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, Autores Associados, 1998.

STUCCHI, Sérgio. *A cultura do lazer físico esportivo como resultado da disciplina Educação Física Escolar: o caso do Colégio Estadual "Culto à Ciência" de Campinas*. Campinas, Tese de Doutorado- 1999- UNICAMP.